

THE GOOD PROJECT



Planos de Aula

*Ensine outros a como fazer um "bom trabalho" que
seja excelente, ético e engajante*

Autores: Lynn Barendsen, Courtney Bither, Shelby Clark,
Wendy Fischman, Howard Gardner, Kirsten McHugh,
e Daniel Mucinskas

NOSSA HISTÓRIA

O FUTURO DO BOM TRABALHO EM UM CENÁRIO DE MUDANÇA OCUPACIONAL

Em 1995, um grupo de pesquisadores de Ciências Sociais lançaram um estudo sobre como indivíduos eram capazes de executar “um bom trabalho” em uma era de rápida mudança e avanço tecnológico. No decorrer de uma década, o time de pesquisadores realizou entrevistas aprofundadas com profissionais de diversas áreas - direito, medicina, jornalismo, teatro, genética, filantropia, negócios, educação básica e educação superior. Durante as conversas com participantes de diferentes idades e etapas na carreira, os pesquisadores pediram a eles que pensassem sobre as influências em suas formações, crenças e valores, suportes, obstáculos, responsabilidades, padrões éticos, e mais. Os resultados desta investigação, liderada por Howard Gardner, Mihaly Csikszentmihalyi e William Damon, foram publicados em dois livros e vários artigos, relatórios e *blogs*. Nos últimos anos, o Projeto *Good Work* se expandiu para se tornar o *Good Project* e agora faz parte do *Project Zero* na Faculdade de Educação de Harvard.

Como resultado desses estudos, emergiu a estrutura do “bom trabalho”.

O bom trabalho se caracteriza por 3 princípios:

1. Excelência: o bom trabalho é bem executado e é de alta qualidade;
2. Ética: o bom trabalho implica no reconhecimento e no tratamento minucioso de dilemas éticos conforme eles surgirem no local de trabalho; e
3. Engajamento: os indivíduos encontram sentido e significado a partir de seus trabalhos.

Nós nos referimos a essas qualidades como os “3 Es” do bom trabalho.

Embora acreditemos que esses três elementos são interligados e de igual importância, o currículo apresentado aqui foca na ética e no raciocínio ético - o significado mais comum de "bom". Ao longo de 20 anos, novos desafios têm emergido para aqueles que tentam realizar um "bom trabalho" - e também para aqueles que tentam fomentá-lo em outras pessoas. Muitos trabalhos e funções estão desaparecendo; outros estão sendo dramaticamente reconfigurados; e as novas tecnologias que estão substituindo os tradicionais trabalhadores podem não ser capazes de lidar com dilemas comuns do local de trabalho - ou mesmo não serem apropriadas para isso.

Em termos gerais, o futuro das profissões e dos locais de trabalho é incerto: excelência, ética e engajamento precisam ser revisitados no contexto contemporâneo. É claro que essas tendências e incertezas são extremamente relevantes não apenas para os trabalhadores atuais, mas também para a juventude, que um dia também ingressará no mercado de trabalho. É importante que os estudantes de hoje cultivem habilidades que os ajudarão nas áreas que escolherem. Nossa pesquisa tem mostrado que os jovens encontram dilemas em suas vidas cotidianas e em seus trabalhos, e nós sabemos que esses jovens irão encontrar dilemas tanto familiares quanto sem precedentes em suas vidas futuras no trabalho.

No entanto, a melhor forma de preparar indivíduos para este mundo do trabalho que muda tão rapidamente continua sendo uma incógnita. Apesar das exigências para o desenvolvimento de "habilidades para o século 21" (como pensamento crítico, criatividade e comunicação), experiências educacionais atuais sobre "trabalho" são insuficientes. De forma geral, a educação básica dedica pouca atenção ao trabalho.

Não há dúvida de que existe uma variedade de programas, organizações e modelos para ajudar a fortalecer o entendimento, virtudes e habilidades que os estudantes precisam para serem bem-sucedidos e até mesmo florescerem em suas vidas (exemplos incluem *The Leader in Me*, *The Partnership for 21st Century Skills*, o *framework CASEL*, e o currículo do *Jubilee Centre* para desenvolvimento de virtudes do caráter). Porém, poucos desses programas focam especificamente em como desenvolver as habilidades e competências necessárias para enfrentar desafios e dilemas éticos ou significativos que podem surgir quando os estudantes procuram fazer um trabalho com sentido, responsabilidade e de alta qualidade. Pesquisa recente de nossa equipe no *Project Zero* indica que poucos alunos universitários nos Estados Unidos consideram a aprendizagem sobre questões éticas como uma parte importante da experiência no ensino superior - ainda que muitos mencionem a preparação para o mercado de trabalho como o objetivo da formação superior. Além disso, ao ingressar em um local de trabalho, poucos trabalhadores têm a oportunidade de se beneficiar de programas eficazes de treinamento ético.

Nesse contexto, há poucas possibilidades para os estudantes lidarem com ambiguidades, complexidades, e escolhas difíceis inerentes ao mundo moderno, ou chegar a um acordo com suas próprias opiniões e crenças a respeito de como criar um trabalho significativo, excelente e ético. Para o estudante contemporâneo, o que constitui trabalho é, por si só, uma pergunta complexa. As tarefas acadêmicas são consideradas, geralmente, como o trabalho dos alunos, mas muitos estudantes hoje encontram muito mais sentido e relações com seus projetos de vida em atividades

extracurriculares do que no tradicional “trabalho” escolar. Por isso, empregamos aqui uma definição mais ampla de trabalho que inclui trabalho na escola (acadêmico e extracurricular) assim como trabalhos e estágios mais tradicionais. Independente do âmbito, estudantes precisam de tempo e orientação para refletir, criar sentido, e desenvolver projetos de vida relacionados a oportunidades para “um bom trabalho” em suas vidas.

Tendo em vista essas questões, criamos um conjunto de planos de aula - especificamente direcionado para alunos do Ensino Médio - e o apresentamos aqui. Nossa abordagem envolve expor os alunos a dilemas que explorem todos os elementos do bom trabalho, mas focamos particularmente na ética no trabalho. Por meio do engajamento com nossos materiais, usando conversas estruturadas e estratégias delineadas, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias opiniões e crenças a respeito do que o trabalho significa para eles, e como eles podem buscar uma atuação profissional de forma ética, engajada, e com excelência. Os alunos que usarem esses materiais devem estar em uma posição favorável para desenvolver habilidades e compreensões que os ajudarão a navegar por situações complexas em suas futuras vidas profissionais.

O PLANO DE AULAS INCLUI AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS:

- Os objetivos gerais de aprendizagem da unidade e os objetivos de cada aula, que fundamentam o plano de aulas em uma sequência geral de resultados desejados;
- Recomendações de avaliação, orientando sobre como avaliar o desempenho dos alunos;
- Dilemas inspirados em situações da vida real nos quais o indivíduo enfrenta uma decisão difícil envolvendo disputa de prioridades;
- Atividades reflexivas, que incluem comandos individuais e para grupos, folhas de trabalho e exercícios que exploram ainda mais o conceito do “bom trabalho” (por exemplo, responsabilidade, valores e significados pessoais).

Como indicamos anteriormente, esses planos foram pensados para alunos do Ensino Médio, mas certamente alunos de várias idades podem se beneficiar deste material também. Além disso, é importante destacar que muitos dos dilemas nestas páginas são baseados no contexto norte-americano. Nós encorajamos os educadores a adaptar esses materiais para a idade e contexto cultural de seus alunos. De fato, também acreditamos que os planos de aulas têm flexibilidade para serem implementados em diferentes escalas - desde uma consulta de mentoria entre um aluno e um professor até a um projeto que envolva toda a escola e toda a sua comunidade. Para recomendações sobre como implementar o currículo do *Good Work* em grande escala, por favor, verifique o Apêndice A no final deste currículo: “Estabelecendo a Iniciativa para toda a escola: Orientações e Atividades”. O currículo foi criado pensando no ensino e na aprendizagem de modo presencial; adaptações serão necessárias para o uso dos materiais online ou parcialmente online. Em resumo, esperamos que os estudantes possam desenvolver habilidades de pensamento ético e projetos de vida que os permitam enfrentar o complexo mundo do trabalho. Esperamos que os alunos reconheçam questões éticas, de excelência e de engajamento quando elas surgirem nas múltiplas dimensões da vida, que pensem bem e profundamente sobre essas questões, e que

formulem respostas e/ou ações apropriadas, baseadas nos hábitos e conteúdos que aprenderam. Finalmente, esses alunos devem florescer individualmente e reconhecer que fazer “um bom trabalho” contribui para o florescimento da sociedade para todos.

Uma nota para professores: Ao usarmos nosso conjunto de ferramentas do bom trabalho (*Good Work toolkit*) com estudantes e adultos ao longo dos anos, nós percebemos que os dilemas causavam muito engajamento e que os grupos geralmente gostavam de discutir as histórias detalhadamente. Embora esse tipo de motivação seja vantajosa e bem-vinda, também queremos pontuar que cada aula é pensada com um determinado objetivo em mente (conforme você pode notar nos itens de objetivos e avaliação). Ao abordar cada aula, recomendamos que você se lembre desses objetivos específicos para manter a discussão focada e razoavelmente alinhada com os objetivos da aula.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tem sido generosamente financiado pela *The Argosy Foundation*.

O *Good Project* também tem recebido significativo apoio da *The Saul Zaentz Charitable Foundation*, *The Endeavor Foundation* e outros financiadores anônimos. Agradecemos a todos que nos apoiaram por sua generosidade.



Obrigado(a)!

VISÃO GERAL

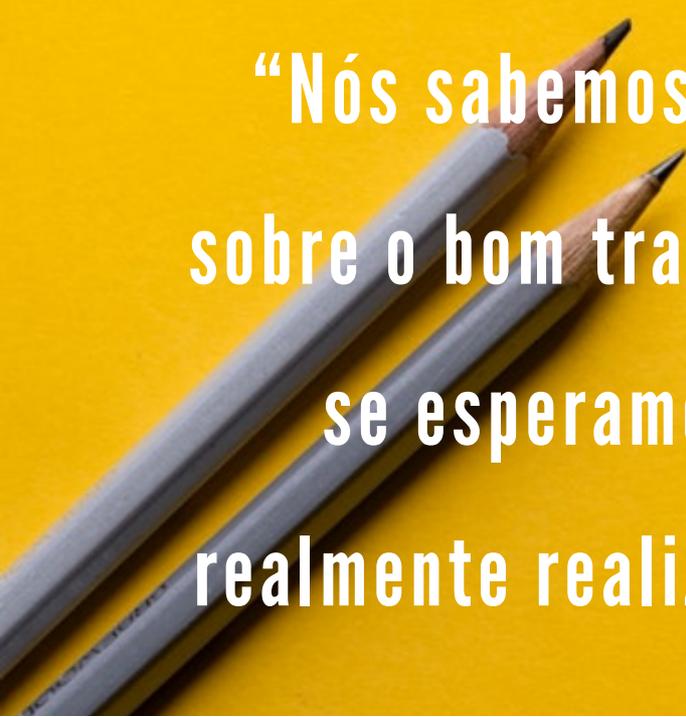
O QUE ESPERAR

O desenho desses planos de aulas é baseado em nossa própria experiência usando versões anteriores desses materiais com professores e estudantes, e em pesquisa sobre aprendizagem e desenvolvimento humano. Nós sabemos que apenas ensinar sobre o bom trabalho não é suficiente se esperamos que estudantes realmente realizem um bom trabalho - os alunos também precisam ser encorajados a refletir e agir em suas próprias vidas de acordo com os princípios do bom trabalho.

Os planos de aula a seguir foram desenhados para ajudar estudantes a desenvolverem suas habilidades de realizar um "bom trabalho": um trabalho que é excelente, ético e engajante. O currículo guia os participantes por uma série de questões relacionadas à compreensão da

importância do bom trabalho em nossa sociedade, incluindo:

- Como eu defino "bom trabalho"? Como os outros o definem?
- O que é preciso para realizar um bom trabalho?
- Quais são os meus padrões pessoais de um bom trabalho?
- Quais são os padrões profissionais para o bom trabalho e como eles se relacionam com minha vida enquanto estudante? E enquanto profissional?
- Quais são alguns dos fatores que dificultam a realização de um bom trabalho? Como posso me preparar para esses desafios?
- Como minha comunidade e/ou meu local de trabalho podem apoiar o bom trabalho?
- Por que o bom trabalho é importante para a sociedade?



“Nós sabemos que apenas ensinar sobre o bom trabalho não é suficiente se esperamos que estudantes realmente realizem um bom trabalho”

AULAS VISÃO GERAL

Para encorajar e apoiar os estudantes em seus esforços de realizar um bom trabalho, definimos quatro objetivos de aprendizagem principais:

1. Estudantes compreenderão o termo “bom trabalho” como definição de excelência, ética e engajamento.
2. Estudantes desenvolverão hábitos de reflexão por meio da análise de dilemas e recursos externos.
3. Estudantes articularão seus próprios valores e crenças sobre trabalho.
4. Estudantes refletirão sobre estratégias ativas para atingir o bom trabalho no futuro.

Os princípios, questões e objetivos de aprendizagem acima informam o desenho e a estrutura do plano das aulas a seguir. Todos os planos de aula foram elaborados para uma aula de 45 minutos (consulte as sugestões de tempo ao longo do texto). Porém, os planos de aula são flexíveis e deixamos para cada educador adaptar a duração das aulas conforme suas necessidades individuais.

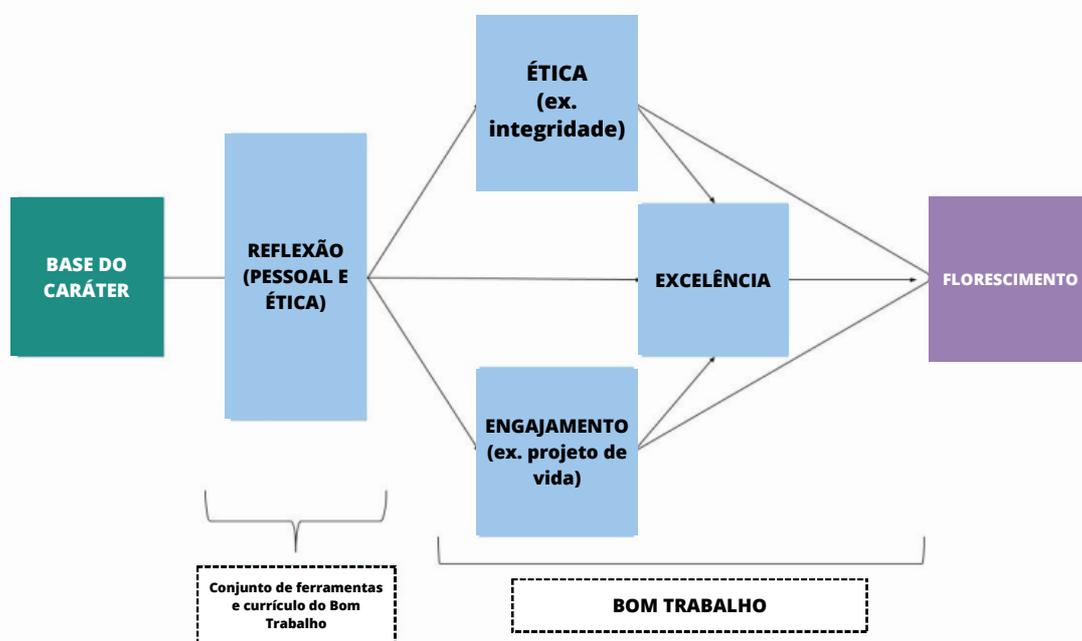
TEORIA DA MUDANÇA

Este currículo foi criado para estudantes do Ensino Médio, focando especificamente no desenvolvimento de estratégias reflexivas que os ajudarão a se tornarem “bons trabalhadores”.

O currículo não assume que os alunos chegam para suas experiências educacionais como folhas em branco. Em vez disso, as atividades incluídas se desenvolvem sobre a enorme quantidade de forças de caráter (e obstáculos) que cada estudante traz para a experiência de aprendizagem. Além disso, a educação não acontece no vazio, e o desenvolvimento do caráter ocorre dentro e na interação com uma variedade de cenários e experiências de desenvolvimento contextualizadas. Diante disso, as maneiras pelas quais imaginamos o currículo *Good Work* impactando os alunos são baseadas na crença de que os alunos entram em suas

salas de aula já tendo aprendido certos padrões de comportamento e caráter, e que cada contexto do aluno para aprender e se comportar pode ser ligeiramente diferente. Nós representamos isso no diagrama como **a caixa de base do caráter**.

A principal forma com a qual o currículo *Good Work* pretende impactar estudantes é por meio da reflexão pessoal e ética sobre os elementos do bom trabalho (ou seja, sobre como ser um profissional ético, engajado e excelente). Portanto, nós frequentemente exploramos a reflexão pessoal e ética nos planos de aula, uma vez que acreditamos que a prática reflexiva é a atividade mais crítica para o desenvolvimento de hábitos e habilidades inerentes a um bom trabalho. Nós representamos isso no diagrama na **caixa de reflexão (pessoal e ética)**.



O objetivo principal deste currículo é ajudar estudantes a entender o significado do bom trabalho e desenvolver os hábitos, habilidades e forças de caráter dos bons trabalhadores. Por meio da reflexão contínua sobre situações relacionadas ao trabalho, os alunos cultivarão hábitos de caráter moral, irão se tornar sensíveis a dilemas éticos no futuro e estarão motivados a agir (sabendo como agir apropriadamente) quando se depararem com essas situações. Da mesma forma, a reflexão pessoal sobre os valores do indivíduo irão ajudar os alunos na formação do senso de uma vocação de longo prazo aliada a um projeto de vida. Então, representamos a reflexão direcionada à **ética** e ao **engajamento** em nosso modelo. Como o trabalho ético e engajado (com sentido) tem sido associado à produção de um trabalho de excelência (alta qualidade), o modelo ilustra tanto a ética quanto o engajamento como fatores direcionando para a **excelência**.



Finalmente, muitos elementos de caráter são associados com resultados positivos na vida, incluindo aspectos de **florescimento**, como saúde física e mental positivas, felicidade e satisfação com a vida, e relacionamentos sociais positivos. A ética, o engajamento e a excelência, que conduzem a resultados positivos na vida profissional, estão relacionados, portanto, com o florescimento, a peça final do modelo. Esperamos que os estudantes que se engajem com este currículo reflita, assimile e se torne sensível e motivado para atuar como um bom profissional e, finalmente, atinja uma vida de florescimento.

O PORTFÓLIO DO BOM TRABALHO

Como um componente de qualquer programa sobre o “bom trabalho”, recomendamos que educadores direcionem seus alunos a montar portfólios, que funcionarão tanto como portfólios de trabalho como também de avaliação. Os alunos irão coletar seus materiais e refletir sobre eles, e os educadores irão utilizar esses materiais para avaliar compreensões e resultados.

Um portfólio é uma coleção intencional do trabalho do aluno. Portfólios podem ter muitas formas conforme seu objetivo e conteúdo. Os principais tipos de portfólios incluem:

1. Portfólios de trabalho, que contém trabalhos completos e em andamento, servindo como um repositório e uma ferramenta de reflexão para os alunos, e uma ferramenta de diagnóstico para os educadores.
2. Portfólios de exposição, organizados para expor os melhores ou mais exemplares trabalhos dos alunos, servindo como uma demonstração do crescimento e/ou da excelência dos estudantes e educadores.
3. Portfólios de avaliação, que consistem em trabalhos relacionados aos objetivos de aprendizagem, servindo como uma maneira de determinar se os alunos alcançaram determinados resultados.

Charlotte Danielson e Leslie Abrutyn, *An Introduction to Using Portfolios in the Classroom* (ASCD, 1997).

O portfólio do Bom Trabalho gerado pelos alunos por meio da participação neste programa deve incluir:

1. Todas as anotações de registro e outras reflexões escritas
2. Todos os trabalhos práticos completos
3. Todas as tarefas de casa completas
4. Anotações das atividades de classe
5. Uma reflexão metacognitiva na qual estudantes consultem seus portfólios no final do programa e reflitam sobre sua jornada pessoal de aprendizagem (por exemplo, reflexão escrita, mapa conceitual)
6. Qualquer outro material com que o aluno possa se identificar ou que represente a sua compreensão do “bom trabalho” (por exemplo, imagens, objetos etc.)

O portfólio do Bom Trabalho pode ser um folder, um caderno, um repositório digital, ou qualquer outro formato que seja conveniente para o professor e para os participantes.

Por meio de uma visão integral da documentação proporcionada pelo portfólio sobre a trajetória de cada aluno, os professores usarão os critérios de avaliação propostos para avaliar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem do programa. Esse tipo de avaliação de materiais do portfólio deve se realizar em momentos específicos do programa para que os alunos possam responder aos comentários e aprender com eles. Nossa sugestão seria checar depois de cada unidade ou, pelo menos, depois de um conjunto de aulas.

Um *feedback* deve ser oferecido sobre áreas em que eles exibam compreensão avançada e áreas em que os estudantes ainda podem melhorar. Esse *feedback* pode ser oferecido por professores e/ou por colegas.

O portfólio do Bom Trabalho está, portanto, em constante mudança. Ele é, ao mesmo tempo, um método para registrar o progresso, para reforçar a aprendizagem e para avaliar e encorajar os ciclos de *feedback*.

Usando o Portfólio do Bom Trabalho para avaliação

Para compreender melhor o portfólio do Bom Trabalho e seu uso, oferecemos o exemplo a seguir a respeito de como educadores podem usar o portfólio do Bom Trabalho como uma forma de avaliar a aprendizagem dos alunos.

O currículo do bom trabalho inclui quatro unidades de aprendizagem, conforme descrito na Tabela de Conteúdos. Cada aula inclui vários exercícios e tarefas para casa que geralmente solicitam ao aluno que registrem a tarefa em seu portfólio do Bom Trabalho. A lista de tarefas de todo o currículo pode ser encontrada no final deste documento, no anexo B. Ao final de cada unidade, os estudantes devem realizar uma autoavaliação de sua aprendizagem da unidade revisando seu trabalho no portfólio do Bom Trabalho. Considere a possibilidade de pedir aos alunos que respondam a questão: “Eu costumava pensar que _____ mas agora eu penso que _____” a respeito de sua aprendizagem naquela unidade; outra alternativa é desenhar alguns dos recursos disponíveis [aqui](#) ou [aqui](#) para auxiliar na autoavaliação dos alunos. As reflexões dos estudantes devem descrever como eles atenderam cada um dos quatro critérios para cada unidade, conforme descrito nos critérios de avaliação. Os critérios de avaliação estão disponíveis no início de cada unidade; e cada unidade inclui quatro critérios que os alunos devem almejar atingir ou exceder para demonstrarem que eles entenderam ou atingiram o Objetivo de Aprendizagem daquela unidade.

Após os alunos completarem suas autoavaliações da unidade, os professores podem usar os critérios de avaliação de um único ponto como uma forma de avaliar se os alunos atingiram ou excederam o objetivo de aprendizagem da unidade. Mais informações sobre o uso dos critérios de avaliação de um único ponto podem ser encontradas [aqui](#). No lado direito dos critérios de avaliação os professores escrevem como os alunos excederam o critério, se for o caso. No lado esquerdo, os professores escrevem o que o estudante ainda precisa para melhorar e conseguir atingir esse critério. Nós não usamos uma “nota formal” dessas capacidades, uma vez que não acreditamos que elas possam ser facilmente reduzidas a números.

SÍMBOLOS- CHAVE

Ao longo do Plano de Aulas você verá símbolos ao lado de cada plano de aula. Eles são guias visuais úteis para professores visualizarem o fluxo da aula quando "baterem o olho". Abaixo, fornecemos um guia com o significado de cada símbolo.

Discussão ou atividade com toda a turma.



Discussão ou atividade em grupo. Ex. discutir em dupla.



Atividade individual ou reflexão.



Folha de atividade ou apostila é necessária para a atividade ou será entregue pelo aluno durante a atividade ou aula. Os alunos podem precisar realizar uma reflexão individual e entregá-la.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE 1

Estudantes compreenderão o termo “bom trabalho” como definição de excelência, ética e engajamento.

Preocupações

Áreas que precisam ainda ser desenvolvidas

Cumre com o Critério

Padrões para este desempenho

Avançado

Evidência de superação dos padrões

Critério 1: Articular o significado de “bom trabalho” como definição de ética, excelência e engajamento

Critério 2: Diferenciar e compreender a relação entre “bom trabalho” e “trabalho”

Critério 3: Identificar e articular os valores que são mais importantes para o estudante

Critério 4: Compreender como a escola e outras comunidades compreendem excelência, ética e engajamento - ou a sua falta

AULA 1.1

ESTUDANTES COMPREENDERÃO O TERMO “BOM TRABALHO” COMO DEFINIÇÃO DE EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Os alunos começarão a investigar o significado de “bom trabalho” como definição de excelência, ética e engajamento.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Os estudantes serão capazes de entender e articular o significado de “bom trabalho” usando a referência específica de cada um dos 3 Es: excelência, ética e engajamento, durante uma discussão em sala, uma reflexão escrita e uma atividade reflexiva. Os alunos pensarão em indivíduos que eles acreditem que exemplifiquem o bom trabalho e escreverão reflexões sobre esses exemplos que eles identificaram. Juntos, os estudantes pensarão em qualidades que torna alguém um bom trabalhador. Com base nessa discussão, cada qualidade será considerada e categorizada como um dos “3 Es”. Os estudantes completarão uma atividade em sala, considerando as qualidades essenciais que exemplificam o bom trabalho. As reflexões escritas e as atividades podem ser recolhidas e avaliadas no portfólio do Bom Trabalho. As impressões do professor sobre a conversa em grupo pode ser usada para dar *feedback* aos alunos. A tarefa de casa pedirá aos alunos para considerar diferentes “bons trabalhadores”.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- O vídeo dos 3 Es
- Atividade: O que é o Bom Trabalho? Uma introdução ao conceito
- Tarefa de casa: “Quem faz um bom trabalho?”

Tempo

45 minutos

UNIDADE 1

AULA 1.1

1. Apresentação: Introdução ao “Bom Trabalho” [10 minutos].

- Peça aos alunos para pensarem em alguém que eles acreditam que exemplifique o bom trabalho. Se possível, deve ser alguém que os alunos conheçam pessoalmente, mas se eles não conseguirem pensar em ninguém, também pode ser um exemplo da história ou atual. Atenção: Evite que os alunos peçam definições de “bom trabalho”; parte desta atividade é revelar as próprias pré-concepções dos alunos sobre o que significa “bom trabalho”.
- Com essa pessoa em mente, peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre este indivíduo: quem é ele/ela? Que tipo de trabalho ele/ela realiza? Por que ele/ela exemplifica um bom trabalho?
- Peça aos alunos que adicionem esta atividade em seu portfólio do Bom Trabalho.



2. Em grupo, façam um *brainstorm* com uma lista de qualidades de um bom trabalhador [20 minutos].

- Usando as reflexões deles como ponto de partida, peça aos alunos que considerem os exemplos deles.
- Se necessário, exemplifique esta atividade descrevendo um de seus próprios mentores. Tente encorajar exemplos dos alunos que incluam vários tipos diferentes: professores, familiares, amigos, e outros profissionais.
- Peça aos alunos que falem palavras-chave ou adjetivos (como honesto, trabalho duro, visionário, cuidadoso, criativo) e escreva essas palavras na lousa.
- Veja a lista de qualidades. Crie três colunas: excelência, ética e engajamento. Peça aos alunos que considerem cada palavra individualmente e tentem colocá-la em uma dessas três colunas. Se for difícil determinar se uma palavra pertence a uma coluna ou a outra, discuta o porquê e decida em grupo se talvez seja melhor colocá-la em mais de uma coluna. *Atenção: esclareça aos alunos que, a partir de agora, vocês usarão os 3 Es como uma referência, mas permita que eles explorem suas próprias interpretações desses conceitos durante esta atividade.*



3. Completar Atividade: "O que é o Bom Trabalho? Uma introdução ao conceito" [10 minutos].

- Peça aos alunos para completarem esta atividade
- Reflitam juntos usando estas questões para discussão:
 - O que faz um bom profissional? Quais são algumas de suas qualidades? E alguns dos fatores?
 - Quais são alguns dos desafios para se fazer um bom trabalho?
- Adicione esta atividade ao portfólio do Bom Trabalho dos alunos.



4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa, “Quem faz um bom trabalho?” Peça aos alunos que assistam a este vídeo sobre os “3 Es” e completem a tarefa de casa. [Vídeo: 2 minutos]. [5 minutos no total].

- Dê aos alunos o folheto “Quem faz um bom trabalho?”. A atividade permite aos alunos nomearem bons trabalhadores e explicar por que essas pessoas representam o bom trabalho.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho dos alunos.



NOME:

DATA:

O QUE É O BOM TRABALHO? UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO

Olhe para as três profissões abaixo. Assinale o item se você considera que ele torna o profissional “bom” em seu trabalho.

UM BOM JORNALISTA É ALGUÉM QUE...

- FAZ PERGUNTAS INTELIGENTES, EXPRESSA OPINIÕES COM CLAREZA
- É UMA APRESENTADORA DE TELEVISÃO
- SE TORNA EDITOR-CHEFE DE UM JORNAL BEM ESTABELECIDO E RESPEITADO
- ESCREVE UMA REPORTAGEM DE CAPA PARA O *THE NEW YORK TIMES*
- GANHA UM PRÊMIO *PULITZER*
- ENTREVISTA PAIS SOFRENDO COM O DESAPARECIMENTO DO FILHO PARA CONFIRMAR DETALHES DA HISTÓRIA
- ENVIA A REPORTAGEM AO EDITOR DENTRO DO PRAZO, MAS NÃO CONFIRMA OS FATOS E OS DETALHES POR CONTA DA FALTA DE TEMPO
- ENCOBRE SUA IDENTIDADE COMO JORNALISTA PARA COLETAR EVIDÊNCIAS PARA UMA REPORTAGEM
- ESCREVE SOBRE A VIDA PRIVADA DE UMA PESSOA PÚBLICA MESMO QUE ISSO POSSA AFETAR A CHANCE DESSA PESSOA TER UM JULGAMENTO JUSTO

UM BOM ATOR É ALGUÉM QUE...

- É FAMOSO E BEM CONHECIDO
- INTERPRETA O PAPEL PRINCIPAL EM UM FILME FAMOSO
- TRABALHA COMO GARÇONETE ALÉM DE FAZER AUDIÇÕES PARA SHOWS
- CONSEGUE UM PAPEL PROMISSOR EM UM NOVO FILME SEM TER NENHUMA CAPACITAÇÃO FORMAL EM TEATRO
- NÃO TEM UM EMPREGO PAGO EM ATUAÇÃO, APENAS ATUA EM SHOWS PATROCINADOS POR TEATROS DA COMUNIDADE LOCAL
- GANHA UM PRÊMIO DA ACADEMIA OU UM OSCAR
- DECIDE ESTUDAR TÉCNICAS DE ATUAÇÃO EM VEZ DE FAZER AUDIÇÕES PARA CONSEGUIR PAPÉIS
- GANHA DINHEIRO PARTICIPANDO DE COMERCIAIS DE TELEVISÃO
- GANHA DINHEIRO PARTICIPANDO DE UM COMERCIAL DE CIGARRO NA TELEVISÃO

NOME:

DATA:

O QUE É O BOM TRABALHO? UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO

UM BOM EMPRESÁRIO É ALGUÉM QUE...

- GANHA MUITO DINHEIRO
- EMPREGA MUITAS PESSOAS
- OFERECE EXCELENTE PLANO DE SAÚDE A TODOS OS FUNCIONÁRIOS
- GERENCIA UMA EMPRESA INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA PELO *RANKING FORTUNE 500*
- ALTERA ALGUNS NÚMEROS RUINS NO RELATÓRIO FINANCEIRO DA EMPRESA PARA ATRAIR MAIS INVESTIDORES PARA MANTER O NEGÓCIO VIVO
- TEM GRANDES HABILIDADES DE NEGOCIAÇÃO E CONSEGUE "TUDO O QUE QUER"
- DOA PARTE DO VALOR LÍQUIDO DA EMPRESA PARA UM ABRIGO QUE ACOLHE PESSOAS QUE ESTÃO SEM CASA
- SABE COMO SE RELACIONAR E CRIAR IMPORTANTES CONEXÕES COM PESSOAS QUE PROMOVERÃO SUA EMPRESA
- MESMO CAUSANDO PREJUÍZO À EMPRESA, NÃO DEMITE UMA PESSOA PORQUE NÃO QUER QUE ELA FIQUE DESEMPREGADA

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

- O que torna alguém um bom profissional? Quais são algumas das qualidades necessárias para se fazer um bom trabalho?

- Quais são alguns dos desafios para se conseguir fazer um bom trabalho?

NOME:

DATA:



QUEM FAZ UM BOM TRABALHO?

Em vez de responder às questões abaixo escrevendo, uma alternativa é criar um infográfico.
Certifique-se de abordar todas as questões em seu *design*

1. QUEM SÃO TRÊS PESSOAS QUE VOCÊ CONSIDERA BONS TRABALHADORES?

ESSAS PESSOAS PODEM SER REAIS OU FICTÍCIAS (POR EXEMPLO, DE LIVROS OU FILMES) E PODEM VARIAR EM SUAS FUNÇÕES, MAS DEVEM SER ALGUÉM QUE SEU PROFESSOR(A) E SEUS COLEGAS CONHEÇAM. NÃO PODE SER ALGUÉM QUE JÁ FOI CITADO EM AULA.

2. O QUE NESSAS PESSOAS AS TORNAM BONS TRABALHADORES?

PESSOA 1:

PESSOA 2:

PESSOA 3:

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



QUEM FAZ UM BOM TRABALHO?

3. QUAIS QUALIDADES ESSES INDIVÍDUOS COMPARTILHAM?

4. O QUE TORNA ESSAS PESSOAS DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS?

5. O QUE FAZ VOCÊ ADMIRAR ESSAS PESSOAS?

AULA 1.2

ESTUDANTES COMPREENDERÃO O TERMO “BOM TRABALHO” COMO DEFINIÇÃO DE EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Os alunos irão diferenciar e entender a relação entre “bom trabalho” e “trabalho”.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Os alunos devem ser capazes de refletir sobre o significado de “bom trabalho” e a falta dele por meio de dilemas. Os estudantes irão discutir se o personagem principal nos dilemas está realizando um “bom trabalho”. Os alunos escreverão narrativas sobre personagens que estão fazendo um “bom trabalho” em comparação com aqueles que realizam “um trabalho”. As reflexões escritas podem ser recolhidas e avaliadas por meio do portfólio do Bom Trabalho. As impressões do educador sobre a discussão em grupo pode ser usada para dar *feedback*.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- O vídeo dos 3 Es
- Dilema: “O significado das notas”
- Dilema: “Na dúvida... torne-o excelente”

Tempo

45 minutos

1. Apresentação [5 minutos].

Relembre os alunos sobre o conceito do “bom trabalho” como a definição dos “3Es”. [Vídeo: 2 minutos]. Use as “Questões de Revisão” abaixo para facilitar a discussão. *Atenção: use o vídeo se for ajudar.*

- **Excelência:** trabalho que é bom em qualidade
- **Ética:** trabalho que é socialmente responsável; trabalhadores estão preocupados com as consequências de suas ações e os meios pelos quais seu trabalho é realizado.
- **Engajamento:** trabalho que é significativo (considere significados pessoais, sociais e profissionais)

Questões de revisão:

- O que torna um trabalho “bom”?
- Quais são os componentes do “bom trabalho”?
- O que os três componentes do “bom trabalho” significam?



2. Modele seu próprio pensamento por meio de um dilema para estudantes usando o procedimento “Vejo-Penso-Imagino” [5 minutos].

- Apresente aos alunos o dilema “O significado das notas”.
- Leiam juntos em voz alta com toda a turma.
- Oportunize aos alunos que construam seu próprio pensamento a respeito das respostas para as questões abaixo [3 minutos]:
 - O que você vê nesta narrativa? O que você percebe? Como você enxerga esta narrativa em relação aos 3 Es?
 - O que esta narrativa faz você pensar? Ela se relaciona de alguma forma com a sua própria vida?
 - O que a situação faz você imaginar? Você tem alguma questão que ficou sem resposta?



3. Trabalhem juntos com toda a turma para discutir um dilema usando o procedimento “Vejo-Penso-Imagino” [15 minutos].

- Apresente aos aluno o dilema “Na dúvida... torne-o excelente”.
- Leiam juntos em voz alta com toda a turma.
- Crie um quadro com 3 colunas na lousa (ou eletronicamente, para todos verem) chamadas “Vejo”, “Penso”, e “Imagino”.
- Trabalhando juntos com toda a turma, peça aos alunos que preencham o quadro “Vejo-Penso-Imagino” adicionando conteúdo para cada coluna por meio das respostas para as seguintes perguntas:
 - O que você vê nesta narrativa? O que você percebe?
 - O que esta narrativa faz você pensar? Ela se relaciona de alguma forma com a sua própria vida?
 - O que a situação faz você imaginar? Você tem alguma questão que ficou sem resposta?



- Peça opiniões para saber se James está ou não fazendo um “bom trabalho”. Foque na distinção entre um “bom trabalho” e um trabalho que não atinge o padrão. As questões podem incluir:
 - Como você vê o trabalho do James se relacionando com cada um dos “3 Es”?
 - Como você faria um “bom trabalho” se fosse o James?
 - Como seria se o James NÃO estivesse fazendo um bom trabalho?

4. Usando o procedimento “Vejo-Penso-Imagino”, peça aos alunos que pensem sobre uma situação em que eles se depararam com um dilema ou presenciaram alguém com dificuldade para tomar uma decisão [15 minutos].



- Organize os alunos em grupos menores, com 5 ou 6 estudantes.
- Peça aos alunos que conversem sobre uma situação em que eles tiveram dificuldade em decidir o que fazer ou quando eles viram alguém tendo dificuldade para tomar uma decisão [5 minutos].
- Peça a cada grupo para preencher o quadro “Vejo-Penso-Imagino” a respeito do que eles viram, pensaram e imaginaram a respeito dos dilemas discutidos em seus grupos. Lembre a eles de pensarem a respeito dos 3Es conforme eles forem fazendo esta tarefa [5 minutos].
- Após os alunos terminarem a discussão e o quadro, reúnam-se todos como turma e compartilhem suas impressões [5 minutos].
- Adicione os quadros “Vejo-Penso-Imagino” dos alunos aos seus portfólios do Bom Trabalho.



5. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].

- Peça aos alunos que escrevam duas narrativas como tarefa de casa: 1 narrativa (1 parágrafo) deve ser sobre uma pessoa (real ou fictícia) que faça um “bom trabalho”, e a outra narrativa (1 parágrafo) deve ser sobre uma pessoa (real ou fictícia) que apenas faça um “trabalho”.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho dos alunos.

DILEMA: O SIGNIFICADO DAS NOTAS

Stephen é um professor de engenharia. Ele reconhece em seu trabalho como professor a importância de ensinar, e ele tenta usar técnicas que façam os estudantes se arriscarem e tentarem coisas novas que os ajudarão a crescer tanto intelectualmente quanto pessoalmente. Porém, Stephen enfrenta um importante dilema em seu trabalho em relação a notas. Como os demais professores em sua faculdade, Stephen tem um forte compromisso com o significado das notas e se recusa a aumentá-las. Como consequência, alunos de seu departamento tradicionalmente têm tido dificuldade em serem aprovados nos programas de pós-graduação em engenharia que desejam: suas notas médias não são tão altas quanto às de concorrentes de outras faculdades, onde o aumento de notas é comum. Embora Stephen reconheça que seus alunos estão em significativa desvantagem por causa da política da faculdade em não aumentar notas, ele deseja lidar com as notas de forma justa.

Stephen é um professor de engenharia, e ele tem um profundo compromisso em ensinar seus alunos. Ele tem um forte traço altruísta, é voluntário em muitos comitês e é intelectualmente curioso sobre conteúdos de várias disciplinas.

Stephen iniciou sua carreira acadêmica interessado em pesquisas, e imaginou que ele iria eventualmente investir seu tempo pesquisando sobre acústica em uma grande universidade, escrevendo propostas e trabalhando com estudantes de graduação. Porém, durante seus estudos de pós-graduação, ele também leu muitas coisas sobre teoria educacional e psicologia. Sua experiência acadêmica na pós-graduação culminou no que ele chamou de “um momento de epifania”:

“Eu estava no banheiro masculino na minha universidade e acabei ouvindo uma conversa entre dois professores falando sobre o fato de que eles não gostavam de dar aulas para os alunos de graduação e preferiam ensinar os alunos já graduados e conduzir pesquisas. E eles estavam basicamente trocando conselhos e dicas sobre como escapar de ter que dar aulas para os alunos de graduação. E um deles estava dizendo que basicamente reutilizava anotações de aulas e não acrescentava nada mais. Então o reitor não o chamava para ministrar esse curso com muita frequência...”

Ao ouvir isso, percebi que fui ficando muito bravo, mas eu não conseguia entender direito por que eu me importava com o que eles faziam em suas aulas. E então eu percebi que eu havia absorvido durante minhas discussões... a filosofia básica de que a pedagogia era fundamentalmente importante e que dar aula também era. Especialmente no nível da graduação, e talvez até... no nível da educação básica. Em todo caso, eu percebi naquele momento que algo em mim dizia "Eu não quero ser como eles. Não quero me preocupar em ensinar alunos de graduação como se fosse algo tão irrelevante". E foi essencialmente naquele momento que eu decidi que iria pensar em dar aula em uma pequena faculdade."

Stephen reconheceu o quanto ele valorizava ensinar em seu trabalho como professor. Ele mudou sua forma de trabalhar com os estudantes, usando técnicas que fazem os alunos se arriscarem e tentarem coisas novas, não apenas repetindo experimentos padronizados, e encorajou os alunos a crescerem, tanto intelectualmente quanto pessoalmente.

Stephen sente que muitos dos professores e administradores em sua pequena faculdade compartilham desses valores, e que seu objetivo principal é ensinar os alunos, e não conduzir pesquisas:

"Eu acredito fundamentalmente que os objetivos da administração da faculdade e os objetivos da comunidade que representa a faculdade - seus docentes, funcionários e estudantes - são congruentes. E que estamos trabalhando todos para os mesmos fins, mas possivelmente com escolhas diferentes a respeito de como chegamos lá. Então acredito que estamos todos no mesmo barco, e estamos apenas tentando entender para onde direcioná-lo".

Stephen encara um grande dilema em seu trabalho, a respeito de notas. Ele tem um forte senso sobre o significado das notas. Ele acredita que cada nota representa um diferente nível de compreensão, esforço e trabalho, e que as notas devem refletir com precisão o que cada aluno fez em seu curso. Porém, muitas outras faculdades e programas de engenharia pelo país rotineiramente premiam seus alunos com altas notas depois que um aluno reclama, por exemplo, ou para ajudar um estudante que está se inscrevendo para uma vaga de trabalho ou acadêmica.

Assim como outros professores de sua faculdade, Stephen tem um forte compromisso com o significado das notas e se recusa a aumentá-las. Como consequência, alunos de seu departamento tradicionalmente têm tido dificuldades em serem aceitos em alguns dos principais programas de engenharia. Embora eles sejam tão ou mais qualificados, as médias de suas notas não são tão altas quanto as dos demais candidatos oriundos de outras faculdades (onde o aumento de notas é mais comum).

Embora as notas devessem representar um intervalo, Stephen percebe que apenas duas notas são consideradas: se você faz o que foi pedido, você tira "A"; e se você faz menos do que foi pedido, você tira "B". E apesar dos pontos positivos ou negativos, "C" e "D" não são muito considerados por empregadores e programas acadêmicos, que não dão atenção a alunos que tenham acumulado muitas notas abaixo de "B".

Stephen sente que as notas deveriam refletir com precisão a qualidade do trabalho do aluno. Porém, ele também reconhece que seus alunos estão em grande desvantagem porque enquanto colegas de outras faculdades têm o costume de aumentar notas, sua faculdade e suas crenças pessoais recusam essa prática. Stephen tem participado de comitês que concedem prêmios e bolsas de estudo baseados nesse padrão de aumento de notas e ele tem testemunhado estudantes de sua instituição sendo rejeitados porque suas notas eram mais baixas do que as dos demais. Ele entende que a não inflação das notas de sua faculdade tem feito com que seus alunos tenham menos sucesso em processos seletivos como esses.

Stephen pergunta:

"Como você vive em um mundo e ainda permanece fiel às suas noções internas do que é certo? Por exemplo, se você está em um mundo em que pessoas com interesses comerciais trapaceiam, conspiram e fazem coisas que são dissimuladas e ilegais, mas você não quer fazer essas coisas, porém você ainda tem que competir com eles para não sair do negócio - como você gerencia isso?"

Incapaz de mudar as práticas de outras instituições, mas ainda firme em suas convicções, Stephen está em uma posição difícil.

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



DILEMA: O SIGNIFICADO DAS NOTAS

O QUE VOCÊ VÊ NESTA NARRATIVA? O QUE VOCÊ PERCEBE?

COMO VOCÊ VÊ A RELAÇÃO DESTA NARRATIVA COM OS 3 ES?

O QUE ESTA NARRATIVA FAZ VOCÊ PENSAR?

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



DILEMA: O SIGNIFICADO DAS NOTAS

ESSE DILEMA SE RELACIONA COM A SUA PRÓPRIA VIDA?

O QUE A SITUAÇÃO FAZ VOCÊ IMAGINAR?

VOCÊ TEM ALGUMA QUESTÃO QUE FICOU SEM RESPOSTA?

DILEMA NA DÚVIDA... TORNE-O EXCELENTE

James é um aluno no último ano do Ensino Médio e preside o jornal semanal da escola. James leva muito a sério suas responsabilidades como presidente. Ele quer publicar um jornal de alta qualidade a cada semana e, ao mesmo tempo, deseja que a equipe aprecie o trabalho. Quando James começou a trabalhar no jornal, o lema era “Em caso de dúvida, invente algo”. James mudou a cultura do local e agora encoraja os membros da equipe a se sentirem pessoalmente responsáveis pelo seu trabalho a cada semana. Ele também criou recentemente a Associação de Jornalistas de Escola, cujo objetivo é “encorajar o estudo do jornalismo em comunidades locais e servir como um fórum para a troca de ideias administrativas e editoriais entre escolas parceiras”. Ele abriu mão de muita coisa em prol deste trabalho, incluindo tempo para si mesmo, para tarefas de casa e para outras atividades. Apesar disso, ele sente que a experiência que ele ganhou faz seu tempo valer a pena.

James é um aluno de 18 anos do último ano do Ensino Médio e atua como presidente do jornal semanal da escola. Como presidente, ele é responsável pelo jornal, em geral, e supervisiona o editor-chefe. Ele lida com questões gerais, como finanças e política, e facilita a interação entre outros membros editoriais. James gosta de escrever e, de forma geral, ele aprecia seu trabalho e seu cargo no jornal. Ele considera interessante motivar a equipe, ver seu progresso e o que eles podem produzir. Originalmente, ele esperava que este trabalho pudesse ajudá-lo a compreender sua escola e se integrar socialmente. Na maior parte das vezes, seu trabalho lhe trouxe essas oportunidades; algumas vezes, porém, ele se viu em discordância com outros membros a respeito de decisões específicas que ele tomou enquanto presidente.

James leva a sério suas responsabilidades como presidente. Ele quer publicar um jornal de alta qualidade a cada semana e, ao mesmo tempo, deseja que a equipe aprecie o trabalho. Em anos anteriores, editores faziam graça sobre os “horrendos artigos” que eles recebiam e agora, em vez de ridicularizar, eles oferecem treinamento. O editor-chefe realiza oficinas de escrita semanalmente com um docente que já trabalhou como jornalista. Juntos, o grupo avalia o jornal da semana anterior em busca de

problemas e soluções e eles trabalham juntos nas próximas tarefas. As oficinas abordam um tema diferente a cada semana: entrevista, redação editorial, redação esportiva etc. Dessa forma, repórteres e editores vão para as sessões que mais lhes interessam. De acordo com James, as oficinas têm ajudado muito. Pessoas costumavam ficar intimidadas em escrever para o jornal, e as oficinas parecem ter eliminado esse medo.

Quando James começou a trabalhar no jornal, o lema era “Em caso de dúvida, invente algo”. James mudou a cultura do local e agora encoraja os membros da equipe a se sentirem pessoalmente responsáveis pelo seu trabalho a cada semana. Ele explica:

“A forma como eu aprendi o valor da integridade e da responsabilidade foi realmente por meio da irresponsabilidade e da falta de integridade [pelo exemplo deixado pela antiga equipe do jornal]. Houve vezes em que me foi sugerido [pelos editores] cortar caminhos e, a partir daquele ponto, eu disse ‘Absolutamente não’. Eu acho que foi assim que aprendi o que vai gerenciar isso, ou o que vai manter as pessoas aqui toda semana, e o que vai dirigir o trabalho que fazemos e como vamos ser responsáveis. E eu acho que a autointegridade tem nos permitido nos questionar ‘Como eu serei pessoalmente responsável pelo que sai toda semana?’”.

James se considera sortudo porque os repórteres querem participar das oficinas de escrita recém-instituídas e os editores estão dispostos a trabalhar muitas horas. Esses estudantes “têm um sério interesse em seus próprios trabalhos”. James sente que é importante que a equipe entenda que, independente da sua posição, qualquer um que quiser fazer o trabalho, pode fazer. Ele acredita que qualquer um com informação valiosa deveria compartilhá-la. Ele dá o exemplo de um editor de revisão que tinha informação sobre publicidade, mas ele não disse nada porque achou que seria inapropriado por conta de seu cargo. Agora James acredita que o ambiente no jornal é mais aberto do que era anteriormente, e parece ser “menos hierárquico”.

Trabalhar em um jornal comunitário, James explica, é diferente de trabalhar para um jornal comercial. Escolher quais histórias cobrir envolve muito esforço. Ele não pode simplesmente publicar “uma grande história”, porque precisa levar em consideração quem será impactado por essa publicação. Os sujeitos podem ser colegas de turma ou professores, e ele tenta se assegurar de que todos eles

sejam tratados com respeito. James se preocupa em estabelecer uma linha entre reportagem tradicional e reportagem comunitária. Ele geralmente considera mais razoável focar no positivo, em vez de seguir o padrão jornalístico da reportagem objetiva. “Histórias pesadas” sobre pichações racistas ou suspeitas de estupro na escola não são o que a comunidade deseja ler, e James acredita ser difícil tentar encontrar detalhes verídicos sobre esses casos.

Por conta de mudanças como essas, James recentemente criou a Associação de Jornalistas de Escola para alcançar alunos que não têm os mesmos recursos e suporte que os estudantes em sua escola. O objetivo da associação é “alcançar a comunidade... incentivar o estudo do jornalismo em comunidades locais... e servir como um fórum para troca de ideias administrativas e editoriais entre escolas parceiras... o que fornecerá um meio para as escolas compartilharem a cobertura de notícias, esportes e eventos artísticos”. James relata com alegria que muitos estudantes locais do Ensino Médio têm participado das oficinas de escrita. James está satisfeito porque, embora esta iniciativa esteja apenas começando em seu último ano na escola, ela continuará e beneficiará sua escola e outras escolas locais. Ele está contente em saber que contribuiu de uma forma ou de outra para o futuro sucesso do jornal de sua escola.

James reconhece o “amplo espectro de habilidades para a vida” que ele está aprendendo: como trabalhar dentro de um orçamento, como gerenciar uma equipe, e como equilibrar relações de amizade e profissional. Como o envolvimento de adultos no jornal é mínimo, frequentemente ele tem que encarar problemas que não sabe como resolver. Ele aprende por meio de tentativa e erro, mantendo sempre em mente a sua responsabilidade como jornalista e como gerente. James acredita que ele aprende mais ao negociar situações difíceis como presidente - quais histórias cobrir, tensão entre repórteres e editores, interagir com a comunidade mais ampla da escola - do que ele aprendeu em seus três anos anteriores no jornal. James abriu mão de muita coisa em prol deste trabalho, incluindo tempo para si mesmo, para tarefas de casa e para outras atividades. Apesar disso, ele sente que a experiência que ele ganhou faz seu tempo valer a pena.

James está indeciso a respeito de seus planos de carreira. O jornalismo tem permitido a ele explorar outras áreas, como negócios, edição, escrita e administração. Ele gosta da combinação entre jornalismo, administração e trabalhar com pessoas para resolver problemas, e está considerando uma carreira diplomática.

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



DILEMA NA DÚVIDA... TORNE-O EXCELENTE

COMO VOCÊ VÊ O TRABALHO DO JAMES SE RELACIONANDO COM CADA UM DOS "3 ES"?

COMO VOCÊ FARIA UM "BOM TRABALHO" SE FOSSE O JAMES?

COMO SERIA SE O JAMES NÃO ESTIVESSE FAZENDO UM BOM TRABALHO?

AULA 1.3

ESTUDANTES COMPREENDERÃO O TERMO “BOM TRABALHO” COMO DEFINIÇÃO DE EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Os alunos serão capazes de identificar e articular os valores mais importantes para eles. Eles serão capazes de identificar um valor que eles acreditem que exemplifique o bom trabalho, serão capazes de conversar sobre um valor que é desafiador para eles e por quê, e serão capazes de conversar sobre um exemplo de algum momento em que eles sentiram dificuldade de seguir este valor. Os estudantes serão capazes de conversar sobre como seus próprios valores estão ou não alinhados com os valores da turma como um todo.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Os alunos serão capazes de identificar e articular os valores mais importantes para eles. Eles considerarão como esses valores os apoiam em seus esforços de executar um bom trabalho, oferecendo um exemplo. Os alunos irão identificar exemplos de trabalho ou de indivíduos que ilustrem um valor em particular e refletirão sobre esse exemplo. As reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas por meio do portfólio do Bom Trabalho. As impressões do educador sobre a discussão em grupo pode ser usada para dar *feedback*.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Atividade de Classificação de Valores

Tempo

45 minutos

UNIDADE 1

AULA 1.3

1. Apresentação: Apresentar e exemplificar a atividade de classificação de valores com uma “conversa em voz alta” [10 minutos].

- Mostre a atividade de classificação de valores (em um projetor, por exemplo): <http://www.pztools.org/valuesort/>.
- Mostre aos alunos como vocês poderiam classificar os valores, hipoteticamente, em voz alta. Por exemplo, diga “Se eu sentir que [exemplo de um valor] é muito importante na minha vida, eu o colocaria na coluna dos ‘Mais importantes’”. Suas respostas podem ser hipotéticas em alguns casos. Explique a eles que a atividade de classificação de valores não é sobre ter respostas certas ou erradas, e sim sobre um julgamento individual.



2. Permita que os alunos completem individualmente sua atividade de classificação de valores e as perguntas que a acompanham [20 minutos].

- Peça aos alunos para completarem a atividade de classificação de valores online, se você estiver usando um computador, ou se não for possível, distribua a atividade impressa para eles.
- Permita que os alunos se sentem sozinhos e completem a atividade de classificação de valores. Assim que eles finalizarem, peça aos alunos que salvem os *links* de suas atividades, caso elas tenham sido realizadas online. Direcione os alunos para que eles escrevam suas respostas para as perguntas que a acompanham em uma folha separada ou em um diário de reflexões.
- Recolha as respostas dos alunos e reúna as respostas dos grupos para retomá-las na próxima aula (caso tenham respondido em computadores, peça aos alunos que compartilhem seus *links* com você; caso tenham respondido em folhas, peça a eles que entreguem as folhas). A ferramenta online irá compilar automaticamente as respostas da classe como um todo e permitir aos alunos que comparem suas respostas com a do grupo na Aula 1.4. Se estiver usando papéis, você terá que compilar essas respostas você mesma(o) antes de devolvê-las na próxima aula.
- Os alunos devem adicionar sua classificação de valores ao portfólio do Bom Trabalho.



3. Reúna a turma e organize uma discussão baseada nas questões a seguir [10 minutos].

- O quão foi fácil ou difícil foi completar este exercício?
- O que você gostaria de perguntar a seus colegas sobre suas experiências?
- Alguém gostaria de compartilhar como respondeu à classificação de valores? (Se achar apropriado, convide alguns alunos).



4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].

- Peça aos alunos que escolham um valor sobre o qual eles gostariam de passar mais tempo pensando. Pode ser um dos valores de seu TOP 4, ou não - a decisão é deles.
- Peça a eles que encontrem um exemplo de uma pessoa ou um tipo de trabalho que eles acreditam que exemplifique este valor. Pode ser de uma notícia, da ficção, da música ou de algum outro tipo de arte.
- Os estudantes devem dedicar 15 minutos escrevendo sobre como eles acreditam que este exemplo os ajuda a articular as suas compreensões deste valor em específico.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

Use os seguintes valores para fazer as três atividades seguintes:

1. Interesses gerais
2. Desafio
3. Encontrar equilíbrio na vida
4. Curiosidade
5. Coragem, arriscar-se
6. Apreciar a atividade em si mesma
7. Criatividade, pioneirismo (originalidade, imaginação)
8. Fama, sucesso
9. Hábitos de trabalho eficientes
10. Fé
11. Trabalho duro e compromisso
12. Honestidade e integridade
13. Independência
14. Abertura (estar receptivo a novas ideias ou múltiplas perspectivas)
15. Crescimento pessoal e aprendizado
16. Poder, influência
17. Conquistas profissionais
18. Conduta profissional
19. Qualidade (trabalho excelente, minucioso, preciso ou cuidadoso)
20. Reconhecimento em seu campo
21. Relacionamentos recompensadores e que dão apoio (com família, amigos, colegas)
22. Busca por conhecimento, pela verdade
23. Autoexame, autocrítica, autoconhecimento
24. Preocupação social (buscando o bem comum, evitar danos, importar-se com as gerações futuras)
25. Solidão, contemplação
26. Espiritualidade
27. Ensino, mentoria
28. Compreender, ajudar ou servir ao próximo
29. Visão (antecipar o futuro, ter visão ampla)
30. Fortuna, bem-estar material

NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

Use os valores da página anterior para fazer a atividade:

1. Pense em uma atividade que é importante para você, algo que você considere seu “trabalho”. Pense sobre como você faz essa atividade (por exemplo, esporte, governança estudantil, teatro etc.)

Por favor, distribua os valores considerando a importância que eles têm para você na realização desta atividade. Você deve seguir o quadro, então distribua os valores de acordo com o número de valores solicitados em cada categoria.

		(10 VALORES)		
	(6 VALORES)		(6 VALORES)	
(4 VALORES)				(4 VALORES)
MENOS IMPORTANTES	POUCO IMPORTANTES	NEUTROS	IMPORTANTES	MAIS IMPORTANTES

NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

2. Por favor, distribua os valores considerando a sua importância para você pessoalmente. Você deve seguir o quadro, então distribua os valores de acordo com o número de valores solicitados em cada categoria.

		(10 VALORES)		
		<input type="text"/>		
	(6 VALORES)	<input type="text"/>	(6 VALORES)	
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
(4 VALORES)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(4 VALORES)
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
MENOS IMPORTANTES	POUCO IMPORTANTES	NEUTROS	IMPORTANTES	MAIS IMPORTANTES

NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

3. Por favor, distribua os valores considerando o quão importante você os considera para um colega; até que ponto eles o guiam? Você deve seguir o quadro, então distribua os valores de acordo com o número de valores solicitados em cada categoria.

		(10 VALORES)		
	(6 VALORES)		(6 VALORES)	
(4 VALORES)				(4 VALORES)
MENOS IMPORTANTES	POUCO IMPORTANTES	NEUTROS	IMPORTANTES	MAIS IMPORTANTES

NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- Você percebeu diferenças ou similaridades entre como você completou o quadro sobre você e sobre como seus colegas o completaram? Quais são as diferenças? Quais são as similaridades? O que você acha delas?

- Quais valores guiam sua atuação no trabalho? E suas relações com colegas? E suas relações familiares?

- Considere os valores nos quadros. Algum deles ressoa em você? Quais valores você considera que são seus?

- Há algum valor que seja importante para você e que não estava na lista? Se sim, qual?

NOME:

DATA:

CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO DA TURMA

- Olhe para os padrões e tendências da turma. Quais valores foram os mais citados como os mais importantes? E quais valores foram mais citados como os menos importantes?

- Como esses padrões ressoaram com o resto da sua turma? E sua escola? E sua organização? E sua comunidade?

AULA 1.4

ESTUDANTES COMPREENDERÃO O TERMO “BOM TRABALHO” COMO DEFINIÇÃO DE EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes compreenderão como sua escola e outras comunidades definem excelência, ética e engajamento. Eles irão relacionar as definições e valores da comunidade com os seus próprios valores, o que será registrado em avaliações escritas.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de identificar e analisar os valores de comunidades das quais eles fazem parte (incluindo a escola e pelo menos mais uma comunidade). Eles irão relacionar esses valores com os 3 Es do “bom trabalho”. Os alunos considerarão então como seus próprios valores se cruzam com os de suas comunidades. Reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas como parte do portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Atividade de Classificação de Valores

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Discussão dos principais valores da turma [15 minutos].

- Apresente aos alunos os quatro principais valores da turma, que foram mais citados por toda a turma.
- Discutam esses valores em grupo usando as questões abaixo para iniciar a discussão:
 - Você se surpreendeu com algum desses valores?
 - Há algo que você esperava que estivesse no TOP 4 e não está?
 - Olhe para seus principais valores. Quando você olha para os principais valores de sua turma, alguma grande diferença o surpreende?
 - Há algum valor que você considere importante para fazer um bom trabalho e que não esteja nesse TOP 4?



2. Qual a missão da nossa escola e como nossos valores se relacionam com ela? [25 minutos].

- Coloque na lousa para os alunos a missão, os valores, o lema ou outra definição da escola. Leia em voz alta. Pergunte aos alunos quais palavras ou partes eles consideram mais importantes nessa definição e por quê.
 - Se não houver nenhuma definição sobre a escola, use uma das alternativas abaixo:
 - Pergunte qual poderia ser a definição (missão, valores, lema) da escola.
 - Criem juntos um conjunto de valores que a turma acredite ser importante para a escola.
- Divida os alunos em grupos menores com 3 ou 4 pessoas sentadas próximas. Peça aos alunos que respondam as seguintes questões com seus grupos, tendo em mente a missão/valores/lema etc. [10 minutos]
 - Dê exemplos de respostas caso seja necessário para iniciar a conversa.
- Peça que um aluno de cada grupo seja o “secretário” e escreva os pontos levantados na discussão.
- Caminhe pela sala para ouvir discussões e oferecer direcionamento, caso necessário.



Perguntas para discussão:

- Crie uma definição para qualquer palavra-chave da definição (missão, valores, lema).
- Onde você vê essa definição em ação na nossa escola?
- Você concorda com alguma parte em específico dessa definição?
- Você discorda de alguma parte em específico dessa definição?
- O que é importante na nossa escola?
- O que bom trabalho significa na nossa escola?
- Onde você vê um bom trabalho acontecendo na nossa escola?



Reúna a turma novamente. Usando as questões como guia, faça com que cada grupo traga opiniões. Escreva as respostas na lousa e trace conexões onde for apropriado.

3. Apresente aos alunos sua tarefa de casa “Bom Trabalho em minha comunidade” [5 minutos].



- Os alunos completarão a atividade “Bom Trabalho em minha comunidade” escolhendo uma comunidade da qual eles sintam que fazem parte. Pode ser de alguma atividade que eles participem, uma comunidade religiosa, sua cidade, sua família, um programa fora da escola etc.
- Os alunos irão identificar os valores de sua comunidade, explicar como eles se demonstram, considerar o que o bom trabalho significa e retomar sua classificação de valores pessoal realizada na Aula 1.3 para refletir sobre como seus valores estão alinhados ou não com os valores de sua comunidade.
- Os alunos devem adicionar esta atividade em seu portfólio do Bom Trabalho.

NOME:

DATA:



NOSSA MISSÃO

QUAL É A MISSÃO DE NOSSA ESCOLA?

SE VOCÊ NÃO ENCONTROU A MISSÃO, QUAL VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER A MISSÃO DA NOSSA ESCOLA?

QUAIS VALORES VOCÊ ACHA QUE SÃO IMPORTANTES PARA A NOSSA ESCOLA?

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



BOM TRABALHO EM MINHA COMUNIDADE

Escolha uma comunidade da qual você seja membro. Essa comunidade pode ser de qualquer tipo, tamanho, e envolver muitos tipos de atividades.

Alguns exemplos de comunidade incluem: um time em que você jogue, um grupo de algum *hobby*, sua cidade, sua família, um grupo religioso.

1. O QUE É ESTA COMUNIDADE QUE VOCÊ ESCOLHEU? POR FAVOR, DESCREVA-A.

2. QUAIS SÃO OS VALORES DE SUA COMUNIDADE, E COMO VOCÊ SABE DISSO? POR FAVOR, DESCREVA.

3. O QUE “BOM TRABALHO” SIGNIFICA NA SUA COMUNIDADE?

TENHA EM MENTE NOSSA DEFINIÇÃO DE “BOM TRABALHO” COMO EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO.

NOME:

DATA:

BOM TRABALHO EM MINHA COMUNIDADE

Veja sua atividade de classificação de valores no seu portfólio do Bom Trabalho.

4. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS VALORES QUE VOCÊ COLOCOU EM SUA CLASSIFICAÇÃO DE VALORES?

5. A COMUNIDADE QUE VOCÊ SELECIONOU COMPARTILHA DESSES MESMOS VALORES QUE SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ? POR FAVOR, DESCREVA.

6. HÁ ALGUMA ÁREA EM QUE SEUS VALORES NÃO SÃO OS MESMOS? POR FAVOR, DESCREVA.

Como alternativa às questões acima, você pode criar um infográfico, um vídeo, ou um desenho para representar sua comunidade e seus valores principais.

Inclua uma justificativa (2 a 3 parágrafos) que explique sua arte.

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

UNIDADE:

Por favor, preencha os detalhes para esta unidade.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESTA UNIDADE:

CRITÉRIO 1:

CRITÉRIO 2:

CRITÉRIO 3:

CRITÉRIO 4:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE 2

Estudantes desenvolverão hábitos de reflexão por meio da análise de dilemas e recursos externos.

Preocupações

Áreas que precisam
ainda ser desenvolvidas

Cumprir com o Critério

Padrões para este desempenho

Avançado

Evidência de superação
dos padrões

Critério 1: Demonstrar sensibilidade a oportunidades e obstáculos para a realização de um bom trabalho

Critério 2: Antecipar desafios na realização de um bom trabalho por meio de narrativas e histórias de outras pessoas

Critério 3: Compreender o valor de recursos externos na comunidade (como mentores, missões e padrões) para ajudar alunos a fazerem um bom trabalho

Critério 4: Explorar alternativas e escolher entre opções avaliando as implicações que diferentes ações podem causar para todos os envolvidos

AULA 2.1

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO HÁBITOS DE REFLEXÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DILEMAS E RECURSOS EXTERNOS.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes serão capazes de demonstrar sensibilidade a oportunidades e obstáculos para a realização de um bom trabalho.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de refletir sobre oportunidades de outras pessoas e sobre como articular formas de aproveitar essas oportunidades. Os alunos identificarão obstáculos no trabalho de outras pessoas, descreverão estratégias para superar esses obstáculos e métodos para prevenir obstáculos similares no futuro. Além disso, serão capazes de identificar e articular suas próprias experiências com oportunidades e obstáculos. Reflexões escritas podem ser recolhidas e avaliadas no portfólio do Bom Trabalho. As impressões do professor sobre a conversa em grupo pode ser usada para dar *feedback* aos alunos.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Dilema: "Não existe "Eu" em Equipe"
- Trabalho prático "Oportunidades e Obstáculos"

Tempo

45 minutos

UNIDADE 2

AULA 2.1

1. Apresentação: Oportunidades para o Bom Trabalho [15 minutos].

- Leia com toda a turma "Não existe 'Eu' em equipe" e distribua o trabalho prático "Oportunidades e Obstáculos".
 - Divida a turma em 3 grupos. Peça a cada grupo para identificar todas as oportunidades do Jesse, usando as seguintes questões como guia:
 - Nomeie cada oportunidade do Jesse em fazer um bom trabalho.
 - Como ele pode aproveitar ao máximo essas oportunidades?
 - O que ele faz bem?
- Reúna a turma toda novamente e compartilhem os resultados dessas discussões em grupos.



2. Obstáculos ao Bom Trabalho [15 minutos].

- Divida a turma em três novos grupos. Peça a cada grupo para identificar todos os obstáculos do Jesse, usando as seguintes questões como guia:
 - Nomeie cada obstáculo do Jesse para fazer um bom trabalho.
 - Como ele pode superar esses obstáculos?
 - Como ele pode evitar que esses obstáculos continuem surgindo?
- Reúna a turma toda novamente e compartilhem os resultados dessas discussões em grupos.
- Adicione o trabalho prático Oportunidades e Obstáculos ao portfólio do Bom Trabalho.



3. Exemplos pessoais [13 minutos].

- Peça aos alunos que pensem em uma oportunidade ou um obstáculo que eles já vivenciaram ao tentarem realizar um bom trabalho. Cada aluno deve passar 5 minutos escrevendo sobre esse exemplo usando as questões abaixo como guia:
 - Cite esta oportunidade ou obstáculo.
 - Como você aproveitou ao máximo esta oportunidade, ou como você superou este obstáculo?
 - Como você tentaria fomentar ou encontrar mais oportunidades? Como você poderia evitar esse tipo de obstáculos no futuro?
- Reúna a turma toda novamente e peça aos alunos que compartilhem os resultados de suas reflexões.
- Adicione esta reflexão ao portfólio do Bom Trabalho.



4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [2 minutos].

- Peça aos alunos para pensarem em uma posição oposta da que exploraram em sala (por exemplo, se eles escreveram sobre um obstáculo, eles devem escrever sobre uma oportunidade na tarefa de casa). Use as mesmas questões como guia.
- Adicione esta reflexão ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:

OBSTÁCULOS E OPORTUNIDADES

LEIA A SEGUINTE NARRATIVA, “NÃO EXISTE 'EU' EM EQUIPE”

Jesse frequenta uma escola de Ensino Médio com um programa de artes. Ele tem se envolvido com teatro desde que tinha 10 anos. Seus pais apoiam bastante sua atuação. O pai do Jesse também estava no mundo do teatro.

Por meio de todos os acampamentos, oficinas e escolas que frequentou, Jesse tem aprendido que é muito importante trabalhar como parte de uma equipe. Jesse explica que no mundo do teatro, é muito importante saber como trabalhar bem com os outros.

Às vezes, Jesse se sente dividido entre tentar trabalhar bem com os outros e competir para conseguir bons papéis. No Ensino Médio em que frequenta, os alunos passam os primeiros três anos apenas trabalhando em suas habilidades como atores. No último ano, os alunos têm a oportunidade de serem escalados em uma peça que será assistida por agentes profissionais.

Jesse teve a sorte de ser escalado em duas peças, o que é uma impressionante afirmação de seu talento. Ele amou a primeira peça. Era necessário trabalhar duro e havia muitos ensaios, mas ele sabia que era uma peça excelente que valia a pena. Jesse não estava tão animado para a segunda peça. Ele não gostou do diretor e estava inseguro quanto ao resultado. Jesse estava frustrado e disse coisas negativas sobre a peça.

Um de seus amigos na peça o procurou e disse que sua má atitude estava desmotivando as outras pessoas. Jesse se sentiu muito mal. Ele percebeu que estava pensando apenas em si mesmo e não na equipe. Ele sabia que se fosse uma peça profissional, ele teria sido demitido.

Jesse estava feliz por aprender a lição de que, como um ator, você precisa estar animado com a peça da qual faz parte, senão as pessoas irão perceber e o grupo todo irá desanimar.

RESPONDA AS QUESTÕES NAS PÁGINAS A SEGUIR

AULA 2.2

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO HÁBITOS DE REFLEXÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DILEMAS E RECURSOS EXTERNOS.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes anteciparão desafios em se fazer um bom trabalho por meio de narrativas e histórias de outras pessoas.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de discutir as maneiras em que vários personagens enfrentam obstáculos para fazer um “bom trabalho”. Eles irão identificar especialmente os obstáculos para se fazer um “bom trabalho” que um personagem enfrenta em um dilema do “bom trabalho” e descrever como esse personagem poderia superar esses obstáculos para conseguir realizar um bom trabalho. As discussões em sala podem ser observadas pelo professor e usadas para dar *feedback*. A narrativa como tarefa de casa dos estudantes será recolhida para o portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- 5 Dilemas para a Discussão Teórica
- Direções para a Discussão Teórica

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Use 7 minutos para escrever sobre ou conversar com um colega sobre as seguintes questões: [7 minutos]. [1]

Questões para discussão:

- Como você define sucesso? (Dinheiro e bens materiais? Uma profissão de prestígio? Muitos amigos? Saúde? Felicidade? Cuidar de sua família? Gostar do que faz? Contribuir com a sua comunidade? Ser uma celebridade? Ser o melhor no que faz? Atingir suas metas do que fazer ou aprender?) De onde vêm os seus padrões de sucesso?
- O que determina sucesso? (Talento? Esforço? Motivação? Sorte?)
- Quais são os prós e contras de se buscar o sucesso? Que trocas você está disposto a fazer para atingir o sucesso em algum objetivo específico que você tenha?



2. Convide os estudantes a engajarem na “Discussão Teórica” para que a turma discuta e reflita sobre os obstáculos apresentados ao “bom trabalho” em diferentes dilemas [25 minutos].

- Imprima em papéis grandes os 5 dilemas encontrados nas páginas “Dilemas para a Discussão Teórica” e coloque-os nas paredes da sala de aula.
- Divida os alunos em 5 grupos e oriente cada grupo a ir até um dos dilemas encontrados na sala.
- Dê aos alunos 5 minutos para ler o dilema e escrever suas impressões sobre ele a respeito de quais obstáculos eles notaram que o personagem principal encontrou para fazer um bom trabalho, além de questões que eles tenham etc.
- Quando acabarem os 5 minutos, peça aos grupos que passem para o próximo dilema (seguindo o sentido horário) e repita o procedimento até que todos trabalhem com todos os dilemas.
- Lembre aos alunos de que eles podem conectar suas próprias ideias às ideias dos grupos anteriores.



3. Ao final dos 25 minutos, peça aos alunos que retornem ao seu dilema original. Peça a um ou dois grupos para compartilhar o que acharam da atividade [5 minutos].

- Pergunte aos alunos o que eles acharam da atividade - eles ficaram surpresos com o que outros grupos escreveram ou suas percepções foram semelhantes?



4. Apresente aos alunos a tarefa de casa: Os alunos sintetizarão suas impressões aos seus dilemas iniciais e discutirão o que eles aprenderam com a atividade [8 minutos].

- Peça aos membros de cada grupo para tirar uma foto do seu dilema inicial e das impressões da Discussão Teórica do dilema (ou anotar, caso não seja possível tirar fotos).
- Cada membro do grupo deve completar a tarefa de casa “Síntese da Discussão Teórica”.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho, junto com as fotos ou anotações e com as impressões.

DILEMAS PARA A DISCUSSÃO TEÓRICA

O mundo todo é um palco

Gwen é uma veterana em uma escola de Ensino Médio com programa de artes cênicas, onde ela estuda teatro. Como aluna do último ano, ela encara uma decisão difícil. Gwen tem 18 anos, o que significa que ela já tem idade para trabalhar, mas ela também passou em um curso de teatro em uma das faculdades que ela mais queria. Ela deveria cursar a faculdade e continuar estudando teatro? Ou ela deveria começar a atuar profissionalmente, aprender com experiências da vida real, e recorrer aos vários contatos que ela tem no momento? Para complicar ainda mais a situação, os pais de Gwen não estão em condição financeira de cobrir todos os gastos de sua faculdade, e ela não conseguiu nenhuma bolsa de estudos. Se ela optar por continuar estudando, isso vai significar um gasto enorme.

Publicar ou não publicar

Debbie é uma veterana no último ano do Ensino Médio e editora do jornal da escola, o The Gazette. Debbie leva muito a sério seu cargo no jornal. Seu objetivo como editora é equilibrar o conteúdo do jornal para a sua ampla audiência, de alunos, professores, ex-alunos e famílias, o que pode ser um desafio. Recentemente, em um encontro aberto para novos alunos, um estudante acusou a administração de ignorar estupros na escola, e essas denúncias começaram a circular em todo o país. Debbie precisa decidir se a Gazette vai publicar uma reportagem cobrindo o incidente. Apesar dessas acusações serem uma notícia importante, ela sabe que, assim que algo sobre o incidente for publicado no jornal da escola, isso irá se espalhar ainda mais e poderá prejudicar a escola.

O silêncio nem sempre vale ouro

Emma está terminando o Ensino Médio este ano e acabou de receber a notícia de que ela foi aprovada na universidade. Ela é uma aspirante a cientista e é extremamente dedicada ao seu trabalho, porém, ela também é muito próxima de seus amigos. O senso de responsabilidade que ela tem com seus amigos foi testado neste último ano quando eles se meteram em um sério problema hackeando o sistema de computador de sua escola. Emma sabia o que seus amigos estavam fazendo, mas ela não disse nada e nem fez nada porque não queria denunciá-los. Como cientista, Emma também sente que ocultar informações pode ter efeitos desastrosos, e ela sente que isso “viola toda a razão pela qual fazemos pesquisas”. Emma parece ter diferentes padrões para sua vida pessoal e seu trabalho “profissional”.

DILEMAS PARA A DISCUSSÃO TEÓRICA

Para além do Clube de Ciências

Allison é uma estudante do Ensino Médio que trabalhou em um laboratório de neurobiologia durante o verão com o objetivo de submeter seu projeto para uma competição de ciências. Allison decidiu sozinha trabalhar em um experimento de aprendizagem com ratos, apesar de seu professor supervisor tê-la alertado de que projetos baseados em neurociência e comportamento de animais “vivos” não costumavam agradar os jurados. Allison mantém firme valores sobre como cientistas deveriam trabalhar. Porém, sabendo que era improvável que ela ganhasse a competição Intel porque ela trabalhou diretamente com animais, Allison decidiu esconder a verdade em seu artigo sobre a pesquisa. Allison redigiu o trabalho cuidadosamente para fazer parecer que ela não lidou com ratos diretamente. No final, Allison foi nomeada semifinalista e ganhou uma bolsa de estudos na faculdade no valor de R\$ 2.000,00. Ela foi aprovada na faculdade, onde ela decidiu se dedicar à pesquisa científica.

Drama com bullying

Nick é um aluno do último ano do Ensino Médio altamente comprometido com o teatro. Nick explica que teatro não é uma coisa legal para se fazer na escola, e que estudantes que fazem teatro são um dos poucos grupos que costumam ser vítimas de bullying. Nick encarou uma situação particularmente difícil em que ele e um amigo estavam escalados em uma produção musical. Nick estava buscando melhorar suas habilidades de canto e dança. Porém, alguns alunos, que costumavam fazer bullying com os membros do clube de teatro no passado, vieram ao ensaio e começaram a gravar sem o consentimento de Nick. Nick está na dúvida se deve confrontar esses valentões e como poderia fazer isso, já que eles estão fazendo ele se sentir desconfortável.

NOME:

DATA:

SÍNTESE DA DISCUSSÃO TEÓRICA

EM QUAL DILEMA SEU GRUPO FOCOU?

PENSANDO SOBRE ESSE DILEMA, ESCREVA UMA REFLEXÃO DE UM PARÁGRAFO SOBRE UMA DAS QUESTÕES ABAIXO:

- QUAIS FORAM ALGUNS DOS TEMAS GERAIS QUE EMERGIRAM NA REFLEXÃO SOBRE SEU DILEMA?
- QUE PERGUNTAS VOCÊS TIVERAM A RESPEITO DO DILEMA? POR QUE VOCÊ ACHA QUE SURTIRAM ESSAS QUESTÕES?
- QUE CONEXÕES VOCÊS FIZERAM A RESPEITO DO DILEMA? O QUE VOCÊ ACHA QUE LEVOU AS PESSOAS A FAZEREM ESSAS CONEXÕES?

QUAIS OBSTÁCULOS MAIS COMUNS VOCÊS ENCONTRARAM NO DILEMA DE DISCUSSÃO TEÓRICA PARA SE FAZER UM BOM TRABALHO? QUAIS OBSTÁCULOS MAIS COMUNS VOCÊ ENCONTRA NA SUA PRÓPRIA VIDA PARA SE FAZER UM BOM TRABALHO?

AULA 2.3

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO HÁBITOS DE REFLEXÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DILEMAS E RECURSOS EXTERNOS.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes entenderão o valor de recursos externos em suas comunidades (como mentores, missões e padrões) que ajudam indivíduos a fazerem um bom trabalho. Estudantes também refletirão sobre áreas pessoais de mudança e crescimento.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de descrever modelos exemplares, mentores, “antimentores” e outras pessoas que nos inspiram em diferentes medidas. Estudantes considerarão os objetivos compartilhados da turma e serão capazes de identificar como eles estão ou não alinhados com os valores da turma. Como turma, os estudantes considerarão formas em que seus valores podem entrar em conflito com os objetivos da turma e articular estratégias para superar esses conflitos. Finalmente, estudantes olharão para si mesmos de perto e serão capazes de articular suas crenças, qualidades e coisas que lhes agradam e que eles gostariam de mudar em si mesmos. Reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas no portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Vídeo dos 3 Ms: Modelo, Missão, Espelho

Tempo

45 minutos

OBS. O vídeo se chama 3 Ms porque no original em inglês é Model, Mission and Mirror.

1. Apresentação: Identificando modelos [15 minutos].

- Assista ao [vídeo "3 Ms"](#).
- Desenvolva uma discussão com a turma sobre modelos exemplares, explicando que, mesmo que a gente não tenha uma conexão particular profunda com algum "mentor", ainda assim podemos aprender com pessoas que nos inspiram.
- Traga exemplos de um mentor ou modelo em particular com quem você aprendeu (minha mãe me ensinou a nunca ir dormir bravo; meu treinador de futebol me ensinou a ser generoso e pensar nos outros jogadores).
- Peça aos alunos para pensarem em várias pessoas que eles conheçam pessoalmente e que os inspiraram (treinadores, professores, familiares, amigos) e peça a eles que escrevam importantes lições que eles aprenderam com cada uma dessas pessoas, ou que criem uma representação artística dessas lições.
- Reúnam-se novamente e compartilhem com a turma.
- Adicione as reflexões escritas ou as representações artísticas dos alunos aos seus portfólios do Bom Trabalho (representações artísticas podem ser imagens/cópias do trabalho original com uma descrição de como essa arte se relaciona com as aulas).



2. Identificando a Missão [15 minutos].

- Lembre a turma dos valores principais para a turma (na Aula 1.4).
- Divida a turma em 3 grupos.
- Peça a cada grupo para considerar esses valores e identificar a missão da turma como um todo, usando as seguintes questões como guia:
 - Quais são os valores que compartilhamos enquanto turma?
 - Quais são os objetivos que compartilhamos?
 - Como podemos usar nossos valores para apoiar nossos objetivos?
 - O que nos impede ou nos atrapalha de atingir nossos objetivos?
 - Como podemos superar esses obstáculos?
- Agora que identificamos nossa missão, podemos identificar alguém que exemplifique essa missão? Reúna a classe novamente e compartilhem os resultados dessas discussões individuais.



3. Identificando antimentores [13 minutos].

- Divida os alunos em duplas. Peça a eles para pensarem em alguém que eles não admiram (fictício ou não) e, em dupla, discutam por que eles não admiram essa pessoa. Alerta-os para que pensem com cuidado e não escolham ninguém da escola (professores ou alunos). Além disso, enfatize que o exercício é sério e não uma oportunidade para serem rudes. Use as questões abaixo como guia:
 - Quem é essa pessoa e com que ele/ela trabalha?
 - Por que você não o/a admira? Descreva as qualidades dele/dela.
 - Você pode citar um exemplo de como você poderia fazer as coisas de outra forma?
- Reúna a classe novamente e peça aos alunos para compartilharem os resultados de suas reflexões.



4. Apresente aos alunos a tarefa de casa [2 minutos].

- Peça aos alunos para conduzir seu próprio “Teste do Espelho”. Leve em consideração que este é um projeto maior, que vai durar várias semanas. Reforce a eles também que esse processo de reflexão deve ser uma prática regular, revisada todo mês ou a cada dois meses, pelo menos.
- Encoraje os alunos a considerarem o que eles entenderam durante as discussões: Ex. o que eles aprenderam com os mentores e antimentores? Eles podem escrever uma resposta ou ilustrar suas respostas; caso optem por ilustrar, os alunos devem incluir 1 ou 2 parágrafos justificando ou notas delineando as questões abaixo:
- Use as questões abaixo como guias para as respostas dos alunos:
 - Quando me olho no espelho, o que eu vejo? Como eu me descrevo?
 - Quais são minhas crenças?
 - No que eu sou bom? No que eu não sou tão bom?
 - No que eu quero trabalhar? Ou melhorar?
 - O que eu quero mudar? É possível?
 - Como minha família me descreveria? Como meus amigos me descreveriam?
 - Quem poderia me ajudar com as mudanças que quero fazer na minha vida? Há mentores ou antimentores?
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho.



AULA 2.4

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO HÁBITOS DE REFLEXÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DILEMAS E RECURSOS EXTERNOS.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes explorarão alternativas e escolherão entre opções avaliando as implicações que diferentes ações podem causar para os vários envolvidos.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de refletir de que forma se aplicam para múltiplos personagens dos dilemas objetivos de curto prazo, objetivos de carreira, obstáculos e desafios, potenciais estratégias para superar obstáculos, e resultados. Eles usarão essa reflexão para ajudar a identificar esses itens em um perfil de uma pessoa do mundo real. As conversas em turma podem ser observadas pelo professor e usadas para dar *feedback* aos alunos. Uma narrativa como tarefa de casa será recolhida para o portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Trabalho prático "Você é o juiz"
- Tópicos "Nisso eu acredito"

Tempo

45 minutos

UNIDADE 2

AULA 2.4

1. Apresentação: Revise brevemente a terminologia que você usará com a sala nas atividades de hoje [5 minutos].

- Objetivo de curto prazo: algo que você espera atingir no próximo mês
- Objetivo de carreira: o que você espera de sua carreira a longo prazo (ou seja, como você saberá quando atingiu o sucesso)
- Obstáculos ou desafios: coisas que aparecem no caminho atrapalhando seus objetivos
- Estratégias: métodos ou ferramentas que você usa para superar obstáculos
- Resultados: consequências que resultam das decisões tomadas



2. Apresente aos alunos a Guia "Você é o juiz" e introduza a atividade [35 minutos].

- Peça a todos os alunos para lerem silenciosamente o dilema no guia.
- Divida os alunos em grupos de 3-4 pessoas.
- Peça aos alunos para completarem o quadrinho de Allison em grupo.
- Peça aos alunos para responderem as Questões 3, 4 e 5 no Guia. [20 a 25 minutos]
- Reúna a turma novamente e compare as respostas de cada grupo para as Questões 3 e 4.
- Como turma, discutam em maior profundidade utilizando as questões abaixo para o debate. [10-15 minutos]



Questões para discussão:

- Que fatores Allison deve considerar quando for tomar uma decisão? Como suas decisões podem levar a diferentes resultados?
 - Quais são as principais coisas que você considera quando julga uma decisão ou uma ação? Você tem algum critério? De que forma esses critérios dependem da pessoa a quem se aplica - seus papéis, responsabilidades e objetivos?
 - Quais são seus próprios objetivos? Quanto eles orientam suas decisões e ações?
 - Quão presente eles estão em seu cotidiano - na escola, em casa, no trabalho etc?
- Adicione a atividade "Você é o juiz" no portfólio do Bom Trabalho dos estudantes.



3. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].

- Peça aos alunos que escolham um tópico do "Nisso eu creio", do NPR, em que o narrador descreva um desafio ou dilema que ele enfrentou e o que ele fez a respeito disso.
- Os alunos devem criar uma narrativa descrevendo os objetivos de curto prazo, objetivos de carreira (se aplicável), obstáculos e desafios, estratégias que ele poderia usar ou que usou para superar esses desafios, e os resultados obtidos (ou que ele poderia obter) a respeito dessa pessoa.
- Considere permitir variados formatos para essa narrativa - por exemplo, escrito, música, apresentação de *Power Point*, gráfico etc.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho dos estudantes.



NOME:

DATA:

VOCÊ É O JUIZ

1. EM GRUPOS DE 3-4 PESSOAS, LEIA O COMEÇO DA NARRATIVA DE ALLISON, “PARA ALÉM DO CLUBE DE CIÊNCIAS”.

PARA ALÉM DO CLUBE DE CIÊNCIAS

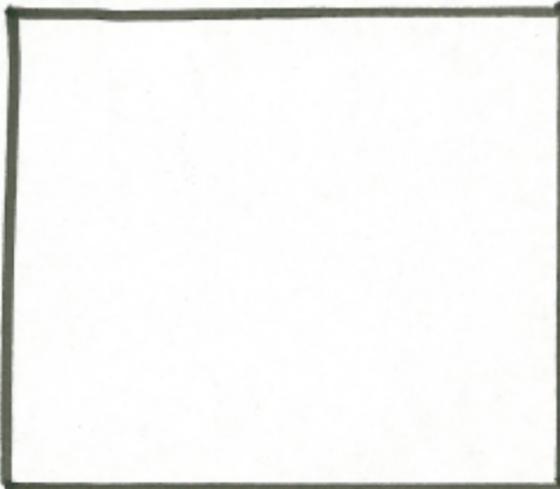
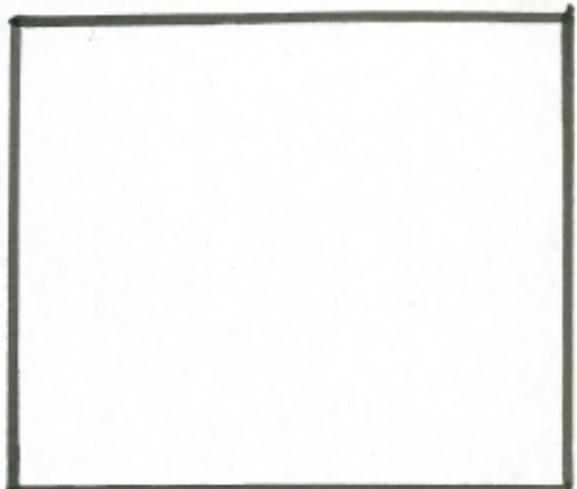
Allison é uma estudante do Ensino Médio que trabalhou em um laboratório de neurobiologia durante o verão com o objetivo de submeter seu projeto para a Busca de Talentos em Ciências da Intel. Allison decidiu sozinha trabalhar em um experimento de aprendizagem com ratos, apesar de seu professor supervisor tê-la alertado de que projetos baseados em neurologia e comportamento de animais “vivos” não costumavam agradar os jurados da Intel.

NOME:

DATA:

VOCÊ É O JUIZ

2. ABAIXO, COMPLETE O QUADRINHO PARA ALLISON. O QUE VOCÊ ACHA QUE DEVERIA ACONTECER EM SEU DILEMA?



NOME:

DATA:

VOCÊ É O JUIZ

5. QUE OUTRAS ESTRATÉGIAS ALLISON PODERIA TER USADO PARA ATINGIR SEU OBJETIVO?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- Que fatores Allison deve considerar quando for tomar uma decisão? Como suas decisões podem levar a diferentes resultados?
- Quais são as principais coisas que você considera quando julga uma decisão ou uma ação? Você tem algum critério? De que forma esses critérios dependem da pessoa a quem se aplica - seus papéis, responsabilidades e objetivos?
- Quais são seus próprios objetivos? Quanto eles orientam suas decisões e ações? Quão presente eles estão em seu cotidiano - na escola, em casa, no trabalho etc?

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

UNIDADE:

Por favor, preencha os detalhes para esta unidade.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESTA UNIDADE:

CRITÉRIO 1:

CRITÉRIO 2:

CRITÉRIO 3:

CRITÉRIO 4:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE 3

Estudantes articularão seus próprios valores e crenças
sobre “bom trabalho”.

Preocupações

*Áreas que precisam
ainda ser desenvolvidas*

Cumprir com o Critério

Padrões para este desempenho

Avançado

*Evidência de superação
dos padrões*

Critério 1: Compreender a importância da paixão e do cuidado pelo trabalho

Critério 2: Compreender a importância de alinhar valores pessoais, objetivos e preocupações com engajamento e interesses no trabalho

Critério 3: Refletir sobre decisões pessoais usando o conceito do bom trabalho

Critério 4: Apreciar perspectivas variadas baseadas em papéis e responsabilidades, crenças e valores, experiências e contextos

AULA 3.1

ESTUDANTES ARTICULARÃO SEUS PRÓPRIOS VALORES E CRENÇAS SOBRE TRABALHO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes compreenderão a importância da paixão e do cuidado pelo trabalho.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de refletir sobre a influência da paixão, do prazer e do cuidado pelo trabalho por meio de um dilema e de uma discussão em turma. Além disso, os alunos irão entrevistar alguém que eles respeitem sobre suas experiências a respeito de paixão e cuidado pelo trabalho. Com base nessa entrevista, estudantes serão capazes de criar um relatório identificando cinco formas em que paixão, cuidado e prazer envolvendo o trabalho estão conectadas com os 3 Es do “bom trabalho” de acordo com as respostas dos entrevistados. Os relatórios podem ser recolhidos e avaliados no portfólio do Bom Trabalho. As impressões do professor sobre a conversa em grupo também pode ser usada para dar *feedback*.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- “Entreviste um trabalhador”: Trabalho prático Identificando influências no trabalho e na vida
- Trabalho prático do dilema “Dinheiro importa”
- Trabalho prático “Prazer e Excelência”

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Modele seu próprio pensamento a respeito de paixão, cuidado e engajamento com o trabalho conversando sobre alguém que você admira, um mentor ou herói [5 minutos].



- Apresente aos alunos a atividade “Entreviste um Trabalhador” e explique que eles completarão a atividade por meio de uma entrevista e que eles farão um relatório como tarefa de casa.
- Dê aos alunos de 1 a 2 semanas para fazer esta tarefa.
- Leia a atividade em voz alta com a turma e tire as dúvidas.
- Fale sobre os impactos que seu próprio mentor teve sobre você e sobre seu futuro e seu trabalho, se for o caso.
 - Se possível, apresente algo visual para representar suas respostas também (como uma foto sua com seu mentor, um presente que ele lhe deu, um pôster mostrando diferentes formas em que seu mentor lhe influenciou, algo que o conecte a essa pessoa etc.)

2. Discussão do dilema [15 minutos].

- Lembre os estudantes a respeito do conceito dos 3 Es do “bom trabalho”. Use o dilema “Dinheiro importa” e o trabalho prático para facilitar uma discussão em turma sobre os “3 Es”.
 - **Excelência:** trabalho que tem alta qualidade
 - **Ética:** trabalho que é socialmente responsável; trabalhadores estão preocupados com as consequências de suas ações e os meios pelos quais seu trabalho é realizado
 - **Engajamento:** trabalho que é significativo (considere formas pessoais, sociais e profissionais de significado)



Questões para discussão:

1. Como o dinheiro influenciou as decisões de William? Você acha que ele está fazendo a escolha certa?
2. Sofrer certas pressões (por exemplo, financeira, pressões acadêmicas, expectativas dos pais, pressão dos colegas etc.) já influenciou alguma decisão que você tomou?
3. Quais são as coisas que você mais gosta de fazer? Como você se sente quando está fazendo essas coisas?
4. Quais estratégias você pode usar se tiver que realizar um trabalho que não gosta ou que não seja significativo para você?
5. Como você pode canalizar para seu futuro essas coisas que você gosta?



- Adicione o trabalho prático “Dinheiro importa” no portfólio do Bom Trabalho.

3. Trabalhem juntos como turma para completar a atividade “Prazer e Excelência” [20 minutos].



- Apresente aos alunos a atividade “Prazer e Excelência”.
- Divida a turma em grupos de 4 pessoas e atribua a cada grupo uma das seguintes posições:
 - 1. Você deve gostar de seu trabalho para fazê-lo bem.
 - 2. Gostar de seu trabalho não tem nada a ver com o quanto você o faz bem.
- Dê aos alunos 5 minutos para pensarem em um argumento que apoie a posição do grupo. Lembre-os de considerar argumentos que o outro lado pode usar e de tentar refutá-los. Entregue a eles o trabalho prático para ajudá-los a guiar a atividade. Lembre os alunos das seguintes instruções:
 - Cada membro do grupo formulará DOIS argumentos para apoiar a posição do grupo.
 - Cada membro do grupo terá 2 minutos para defender seu argumento para seu oponente.
- Forme pares entre alunos que representem posições diferentes. Dê a cada aluno 2 minutos para apresentar seu argumento para o outro, alternando-os durante um total de 8 minutos [8 minutos].
- Reúna a turma novamente e peça para algumas duplas compartilharem suas reflexões na atividade [5 minutos].

4. Bilhete de saída: Peça aos alunos para completarem o trabalho prático refletindo sobre a atividade “Prazer e Excelência” [5 minutos].

- Peça aos alunos para completarem o “Bilhete de saída” que está no final da atividade prática “Prazer e Excelência”.
- Explique aos alunos que você informará a eles [na próxima aula] qual grupo foi o mais convincente em seus argumentos com base nas respostas do Bilhete de saída.
- Adicione o Bilhete de saída, assim como a tarefa de casa “Entreviste um trabalhador”, ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:

ENTREVISTE UM TRABALHADOR

ENCONTRE UM AMIGO OU IRMÃO MAIS VELHO, PAI OU RESPONSÁVEL, OU OUTRO ADULTO QUE VOCÊ RESPEITE E QUE VOCÊ ACHE QUE AMA O PRÓPRIO TRABALHO. ENTREVISTE ESSA PESSOA USANDO AS PERGUNTAS ABAIXO. A ENTREVISTA DEVE DURAR APROXIMADAMENTE 30 MINUTOS.

SE POSSÍVEL, GRAVE SUA ENTREVISTA PARA QUE VOCÊ POSSA CONSULTÁ-LA DEPOIS. SE NÃO FOR POSSÍVEL, FAÇA BOAS ANOTAÇÕES!

QUESTÕES:

1. QUAIS AS INFLUÊNCIAS MAIS IMPORTANTES NO MODO EM QUE VOCÊ REALIZA SEU TRABALHO? PODEM SER FATORES COMO SUA FAMÍLIA, ATIVIDADES DAS QUAIS VOCÊ PARTICIPA ETC.
2. QUEM TEVE A MAIOR INFLUÊNCIA NO SEU TRABALHO, CASO HAJA ALGUÉM (COMO UM MENTOR)? COMO ESSA PESSOA O/A INFLUENCIOU?
OPCIONAL:
 - HÁ ALGUÉM QUE VOCÊ ADMIRE PELO SEU TRABALHO, MAS QUE NÃO CONHEÇA PESSOALMENTE, COMO UM HERÓI?
 - HÁ ALGUM LIVRO, FILME OU OUTRO TRABALHO QUE TENHA INFLUENCIADO NO MODO COMO VOCÊ ENXERGA SEU TRABALHO?
3. DE QUE FORMA VOCÊ TEM TOMADO DECISÕES CRUCIAIS EM SEU TRABALHO?
4. ALGUMA VEZ VOCÊ VIVEU UMA SITUAÇÃO EM QUE ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECIA ESTAVA REALMENTE INFELIZ NO TRABALHO? QUAL ERA A SITUAÇÃO? POR QUE VOCÊ ACHA QUE A PESSOA ESTAVA INFELIZ? QUE CONSELHO VOCÊ DEU OU GOSTARIA DE TER DADO A ELA?

PARA O RELATÓRIO

ESCOLHA UMA DAS OPÇÕES ABAIXO PARA DESTACAR CINCO FORMAS EM QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE PAIXÃO, PRAZER E CUIDADO PELO TRABALHO QUE SE CONECTE COM OS 3 ES DO "BOM TRABALHO".

1. ESCREVA UMA PÁGINA DE *BLOG* COM INFORMAÇÕES QUE VOCÊ APRENDEU COM SEU ENTREVISTADO. INCLUA PELO MENOS 2 IMAGENS.
2. CRIE UMA APRESENTAÇÃO DE *SLIDES* COM PECHAKUCHA - 20 SLIDES COM 20 SEGUNDOS, DESTACANDO EM CADA SLIDE INFORMAÇÕES DO SEU ENTREVISTADO.
3. CRIE UM CURTA-METRAGEM (NÃO MAIS DO QUE 5 MINUTOS) USANDO ALGUM RECURSO COMO SCREENCASTIFY PARA DESTACAR INFORMAÇÕES DO SEU ENTREVISTADO.
4. CRIE UM ORGANIZADOR GRÁFICO OU UM ESBOÇO COM NOTAS QUE DESTAQUE O QUE VOCÊ APRENDEU COM SEU ENTREVISTADO (NÃO MAIS DO QUE UMA PÁGINA).

NOME:

DATA:

PRAZER E EXCELÊNCIA

1. DIVIDIDOS EM GRUPOS, ESCOLHA UMA DAS DUAS POSIÇÕES (SELECIONE O GRUPO EM QUE VOCÊ ESTÁ):

VOCÊ DEVE GOSTAR DE SEU TRABALHO PARA FAZÊ-LO BEM.

GOSTAR DE SEU TRABALHO NÃO TEM A VER COM O QUANTO VOCÊ O FAZ BEM.

2. ELABORE UM ARGUMENTO PARA DEFENDER SUA POSIÇÃO. CONSIDERE ARGUMENTOS QUE SEUS OPOSTORES PODERÃO TRAZER E TENDE REFUTÁ-LOS. LEVE EM CONSIDERAÇÃO AS QUESTÕES E AFIRMAÇÕES ABAIXO PARA FORMULAR SUA OPINIÃO:

- PAIXÃO PELO TRABALHO É A MESMA COISA QUE SENTIR PRAZER COM O TRABALHO?
- HÁ ALGUM PERIGO EM SER REALMENTE APAIXONADO PELO SEU TRABALHO? SE SIM, QUAL OU QUAIS?
- QUAIS SÃO OS FATORES QUE DETERMINAM A QUALIDADE DO TRABALHO DE UMA PESSOA? O QUE TORNA ALGUMAS PESSOAS "BONS TRABALHADORES", OUTROS MEDIANOS E OUTROS MEDÍOCRES?
- PENSE EM UM PROJETO OU UMA TAREFA DA QUAL VOCÊ TENHA GOSTADO. VOCÊ ACHA QUE A QUALIDADE DO RESULTADO FINAL (SUPERIOR OU INFERIOR) FOI DE ACORDO COM SEUS SENTIMENTOS EM RELAÇÃO ÀQUELE TRABALHO?
- PENSE EM UM PROJETO OU UMA TAREFA DA QUAL VOCÊ NÃO GOSTOU. DE QUE MODO A QUALIDADE DO TRABALHO FOI AFETADA PELOS SEUS SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO PROCESSO?

Notas:



Você terá que elaborar DOIS argumentos para apoiar sua posição.



Você terá 2 minutos para justificar cada argumento para seu oponente.

USE A PÁGINA SEGUINTE PARA ANOTAÇÕES PARA SE PREPARAR PARA O DEBATE

AULA 3.2

ESTUDANTES ARTICULARÃO SEUS PRÓPRIOS VALORES E CRENÇAS SOBRE TRABALHO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes compreenderão a importância de alinhar valores pessoais, objetivos e preocupações com engajamento e interesses no trabalho.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de refletir sobre seus valores usando uma atividade de classificação de valores, que será realizada em conjunto com uma reflexão escrita. As reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas como parte do portfólio do Bom Trabalho. Será fornecido um dilema como tarefa de casa, que os estudantes explorarão levando em consideração valores e engajamento. Respostas a questões de reflexão também podem ser avaliadas.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Atividade de Classificação de Valores
- Dilema: "Amor Duro"
- Atividade prática de reflexão sobre o dilema Amor Duro

Tempo

45 minutos

1. Apresentação [5 minutos].

- Relembre os alunos sobre o significado de “engajamento”. Use as Questões de Revisão abaixo para facilitar a discussão.
 - **Engajamento:** um sentimento de significado ou conexão com seu trabalho (considere formas de significado pessoal, social e profissional)

Questões de Revisão:

- O que significa ser “engajado” no trabalho?
- Quais sentimentos você vivencia quando está “engajado” em seu trabalho?
- Quando você sente “engajamento”? Que tipo de atividades ou temas desperta “engajamento” em você?



2. Modele seu próprio pensamento sobre “engajamento” e valores falando sobre a sua vida e/ou sobre práticas de ensino [5 minutos].

- **Valores:** as coisas que você acredita serem importantes na forma que você vive e trabalha, que geralmente determinam suas prioridades e se sua vida é do jeito que você quer que ela seja.
(Fonte dessa definição: https://www.mindtools.com/pages/article/newTED_85.htm.)
- Fale aos alunos sobre os valores principais que têm guiado sua vida (olhe a lista de valores na atividade de classificação de valores para inspirá-la(o) nessa discussão). Explique como esses valores se relacionam com seus sentimentos de “engajamento” ou falta de engajamento no trabalho e em outras áreas da sua vida, o que for mais confortável para você compartilhar.
- Revisite a Classificação de Valores (Aula 1.3)
 - Peça aos alunos para revisarem os resultados de sua atividade de classificação de valores e refletirem por 5 minutos a respeito de como fizeram essa classificação.
 - Peça aos alunos para escolherem um dos valores do seu TOP 4 que se relacione com seus sentimentos de engajamento. Com esse valor em mente, peça a eles para: escrever sobre ele, ou criar uma representação visual desse valor, ou ainda uma breve cena teatral:
 - Descreva por que você escolheu este valor. Por que ele é importante para seus sentimentos de engajamento?
 - Dê um exemplo de quando você atuou com esse valor em mente.
- Adicione a reflexão escrita, a representação visual ou a descrição da cena teatral ao portfólio do Bom Trabalho dos alunos.



3. Discuta valores que nos desafiam [15 minutos].

- Peça aos alunos para consultarem a classificação de valores deles e escolherem um valor que os desafie. Pode ser um de seu TOP 4, pode ser algo sem importância para eles mas que seja importante para outras pessoas, pode ser algo que eles gostariam de prestar mais atenção mas que eles acham confuso.



3. Discuta valores que nos desafiam [15 minutos]. (continuação...).

- Brevemente, escolha um valor e organize seu pensamento a respeito de como esse valor pode ser desafiador para você.
- Em duplas, peça aos alunos para discutirem as questões a seguir:
 - Por que esse valor é desafiador para você?
 - Descreva uma momento em que você lidou com esse valor na sua vida e como foi essa experiência.



4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].

- Distribua uma cópia do dilema “Amor Duro”.
- Explique aos alunos que eles terão que ler o dilema e responder às questões de reflexão como tarefa de casa, tendo em mente a classificação de valores e a reflexão que eles fizeram hoje.
- Adicione esta tarefa ao portfólio do Bom Trabalho.



AMOR DURO DILEMA

Mara é uma ginasta de 10 anos de idade que sonha em ganhar um campeonato de ginástica. Mara se sente muito pressionada por sua mãe e seus dois treinadores para ter sucesso e avançar no esporte. Inicialmente, a mãe de Mara estava apenas apoiando seu interesse e desejo de fazer ginástica, mas agora ela tem um papel mais ativo nessa participação e às vezes a pressiona muito. Há algumas semanas, Mara estava cansada e seu pai deixou ela tirar um dia de folga em vez de participar de uma aula opcional no domingo. Quando a mãe de Mara descobriu, ficou brava com Mara e a fez se sentir culpada.

Mara é uma ginasta de 10 anos de idade cujo sonho é ganhar um campeonato de ginástica. Embora ela leve o esporte a sério, ela sabe que as oportunidades de avançar são raras.

Os pais de Mara se divorciaram há cerca de 5 anos. Ela mora com a sua mãe de segunda à sexta e com seu pai aos finais de semana. Ela está no quinto ano em uma escola judaica ortodoxa, onde ela aprende todas as disciplinas em português e hebraico. Seu dia na escola é mais longo do que a maioria das escolas, já que as aulas não acabam antes das 16h. Sua mãe é judia ortodoxa, e Mara e sua irmã têm sido criadas para serem também - elas vão às cerimônias judaicas às sextas à noite e aos sábados de manhã todo fim de semana e elas seguem estritamente as regras do Sabbath. Como seu dia na escola é longo, Mara geralmente perde o fim da aula para chegar a tempo no treino. Ela diz que isso dificulta para ela manter amizades e ter um histórico acadêmico sólido.

A mãe de Mara apoia sua ginástica incondicionalmente. Todo dia, ela dirige 45 minutos para levá-la ao treino. A irmã de Mara de 8 anos de idade assiste a todos os seus treinos e encontros, mas não tem interesse em participar. Inicialmente, explica Mara, sua mãe estava apenas apoiando seu interesse e desejo de participar, mas agora ela tem um papel mais ativo nessa participação e às vezes a pressiona.

Há algumas semanas, Mara decidiu não ir à uma aula opcional no domingo. Ela disse que estava cansada e sentia que precisava de

“uma folga”. Seu pai concordou com Mara (muitas vezes ele deseja que ela não dedique tanto tempo à ginástica) e a deixou tirar o dia de folga. Quando sua mãe descobriu, ficou brava com Mara e a fez se sentir “culpada”. Mara se sentiu mal e eles tentaram resolver, mas ela disse que nunca esquecerá.

Mara também é muito pressionada a se dedicar muito e ter uma boa performance pelas duas pessoas de quem mais depende - seus treinadores. Quando perguntada quem decide se a sua performance foi boa, ela diz que são seus treinadores. Ela tem uma “sensação” quando sabe que “cravou” uma aterrissagem ou “acertou” um movimento, mas ela nunca está satisfeita (e nunca sorri) até que um de seus treinadores diga que ela foi bem ou que eles estão orgulhosos dela. Apesar de seus pais e sua irmã irem em todas as competições, o único *feedback* com o qual Mara se importa é o dos treinadores. Considere a seguinte entrevista:

Entrevistador: Como você descreve a ginástica?

Mara: Humm, é divertido, e você tem que se dedicar.

Entrevistador: Dedicar-se quer dizer treinar muito?

Mara: Treinar, e você levar muito a sério.

Entrevistador: O que você quer dizer com isso?

Mara: Você não pode brincar.

Entrevistador: Por que você não pode brincar, é porque você aprende mais se não brincar?

Mara: Não, é porque você pode se machucar sério. E os treinadores não gostam disso, eles ficam bravos.

Entrevistador: Como você se sente quando está fazendo ginástica?

Mara: Feliz.

Entrevistador: O tempo todo?

Mara: Geralmente. A menos que eu esteja tendo um dia muito ruim.

Entrevistador: O que seria um “dia ruim”?

Mara: Fazer tudo errado, e as pessoas gritarem com você.

Entrevistador: Pessoas gritam com você?

Mara: Sim.

Entrevistador: Treinadores? [Mara faz que sim com a cabeça]

Entrevistador: Que tipo de coisa eles dizem?

Mara: Tipo, eles só querem que a gente vá bem, então se você faz algo ruim, eles dizem algo como “Não, eu quero que faça melhor!”.

Entrevistador: Então é muita pressão?

Mara: Sim.

Essa pressão também é fácil de observar. Em um campeonato regional, Mara senta com suas colegas de equipe e espera pela sua vez. Seu pai e a namorada dele, impacientes com a demora, assistem da área de observação junto com os outros pais e responsáveis. A namorada do pai da Mara, Karen, fala sobre a quantidade de estresse com a qual Mara parece sofrer e questiona se isso vale a pena: “Eu nunca deixaria minha filha passar por isso caso eu tivesse uma”. Na primeira competição de Mara neste ano, ela não foi bem e ficou chateada por dias. Karen questiona, “É saudável colocar alguém sob tanta pressão sendo que a chance dela realmente construir uma carreira a partir disso é tão pequena?”.

Mara parece extremamente equilibrada e confiante em suas apresentações. Ela aterrissa bem em todos os saltos, e sorri depois de terminar. Porém, quando o funcionário mostra sua pontuação, o corpo de Mara cede rapidamente e seus colegas de equipe correm para confortá-la. Mara olha para cima e seu pai e a namorada dele aplaudem. Mara está evidentemente muito chateada. Seu pai está indignado. Ele argumenta, “O que ela fez de errado? Ela não fez nada de errado!”.

Horas depois, Mara descobre que acidentalmente o funcionário que mostrou sua nota cometeu um erro, e que Mara na verdade venceu a prova de solo para sua equipe. No final da competição, ela ganhou uma medalha de ouro pelo solo e ganhou como ginasta geral também. Não é preciso dizer que ela ficou emocionada, e se classificou para o campeonato estadual.

Questões para discussão

Como a pressão afeta o trabalho de Mara? O que significa ser excelente?

AULA 3.3

ESTUDANTES ARTICULARÃO SEUS PRÓPRIOS VALORES E CRENÇAS SOBRE TRABALHO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes refletirão sobre suas decisões pessoais usando o conceito do bom trabalho e, em particular, considerarão suas responsabilidades.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de refletir sobre o que significa responsabilidade em suas vidas e como isso se conecta com “os anéis de responsabilidade”. Reflexões escritas podem ser recolhidas e avaliadas no portfólio do Bom Trabalho. As impressões do professor sobre a conversa em grupo pode ser usada para dar *feedback*.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Vídeo dos 3 Es
- Trabalho prático “Anéis de responsabilidade”
- Vídeo dos Anéis de responsabilidade
- Reflexão sobre Responsabilidades

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Apresente a atividade “Anéis de responsabilidade” para seus alunos [5 minutos].

- Se necessário, lembre os alunos sobre o conceito do “bom trabalho” como definição dos 3 Es [Vídeo: 2 minutos].
- Primeiro, apresente a atividade dos “Anéis de responsabilidade” apresentando aos alunos os seus próprios “Anéis de responsabilidade” e explicando por que você escolheu colocar cada item em cada anel [3-5 minutos].

2. Peça aos alunos para completarem individualmente a atividade “Anéis de responsabilidade” [15 minutos].

- Distribua aos alunos a atividade prática “Anéis de responsabilidade” [15 minutos].
- Dê aos alunos 15 minutos para completarem a atividade independentemente.
- Se sobrar tempo, aconselhe-os a “Emparelhar e Compartilhar” - encontrar um parceiro e discutir com ele/ela suas respostas.
- Adicione este trabalho prático ao portfólio do Bom Trabalho.



3. Discuta a atividade “Anéis de responsabilidade” com a turma [20 minutos].

- Reúna a turma novamente e discuta a atividade prática “Anéis de responsabilidade” com todos juntos.
- Mostre aos alunos o vídeo dos Anéis de responsabilidade [2 minutos e meio].
- Use as questões de discussão abaixo como guia.



Questões para discussão:

- Qual anel de responsabilidade teve mais itens? Por que você acha que isso aconteceu?
- Você acha que seus pais ou responsáveis colocariam a maioria dos itens em um anel diferente? Por quê?
- Deveríamos tentar ter mais itens em um círculo diferente? Como ficaria nesse caso?
- O que você percebeu em relação a como você colocou os itens nos anéis em comparação com a pesquisa descrita no vídeo sobre jovens e responsabilidade?



4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].

- Apresente aos alunos a tarefa de casa “Reflexão sobre responsabilidades”.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho.



Professores: Considere permitir que os alunos “escrevam” suas reflexões em diferentes formatos, como um parágrafo para cada, um poema, um verso de hip-hop, uma representação artística com descrição etc.

NOME:

DATA:

ANÉIS DE RESPONSABILIDADE

1. SER RESPONSÁVEL POR ALGO SIGNIFICA QUE ALGUÉM TEM UMA OBRIGAÇÃO OU UM COMPROMISSO EM FAZER ALGO, OU TEM CONTROLE SOBRE ALGO OU CUIDA DE ALGUÉM OU DE ALGUMA COISA.

PELO QUE VOCÊ É RESPONSÁVEL NA SUA VIDA? POR QUEM VOCÊ É RESPONSÁVEL (SE FOR O CASO)?

2. OLHE PARA AS COISAS QUE VOCÊ ESCREVEU ACIMA. COMO ELAS SE ENCAIXAM NOS “ANÉIS DE RESPONSABILIDADE” ABAIXO? COLOQUE SEUS ITENS NOS ANÉIS CONFORME VOCÊ ACHAR QUE ENCAIXA MELHOR. (HÁ ESPAÇO PARA ESCREVER NA PRÓXIMA PÁGINA)

SELF: VOCÊ MESMO(A)

OUTROS: FAMÍLIA, COLEGAS, AMIGOS

COMUNIDADE: ESCOLA, VIZINHANÇA

PROFISSÃO: SER ESTUDANTE, ATLETA, DANÇARINO(A) ETC.

MUNDO MAIS AMPLO: SOCIEDADE



NOME:

DATA:

ANÉIS DE RESPONSABILIDADE

(SE NECESSÁRIO) USE O ESPAÇO ABAIXO PARA ESCREVER ONDE VOCÊ COLOCARIA SUAS RESPONSABILIDADES NOS ANÉIS.

SELF: VOCÊ MESMO(A)

OUTROS: FAMÍLIA, COLEGAS, AMIGOS

COMUNIDADE: ESCOLA, VIZINHANÇA

PROFISSÃO: SER ESTUDANTE, ATLETA, DANÇARINO(A) ETC.

MUNDO MAIS AMPLO: SOCIEDADE



NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



REFLEXÃO SOBRE RESPONSABILIDADES

1. DESCREVA UMA EXPERIÊNCIA EM QUE VOCÊ TEVE QUE TOMAR UMA GRANDE DECISÃO E VOCÊ ENCAROU UM DILEMA OU SE SENTIU EM CONFLITO EM RELAÇÃO À SUA ESCOLHA.

A large, light grey rectangular area containing horizontal lines, intended for the user to write their response to the reflection question.

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



REFLEXÃO SOBRE RESPONSABILIDADES

2. OLHE PARA A SITUAÇÃO SOBRE A QUAL VOCÊ ESCREVEU NA PÁGINA ANTERIOR. REFLITA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

1. QUE ANÉIS DE RESPONSABILIDADE VOCÊ ESTAVA CONSIDERANDO QUANDO TOMOU SUA DECISÃO? POR QUÊ?
2. QUE ANÉIS DE RESPONSABILIDADE VOCÊ NÃO ESTAVA CONSIDERANDO? POR QUÊ?

SELF: Nossa própria pessoa

OUTROS: Família, colegas, amigos

COMUNIDADE: Escola, vizinhança

PROFISSÃO: Ser um estudante, um atleta, um dançarino etc.

MUNDO MAIS AMPLO: Sociedade



3. ESCOLHA UMA DAS SEGUINTE OPÇÕES PARA COMPARTILHAR SUAS REFLEXÕES A RESPEITO DAS QUESTÕES ACIMA:

- ESCREVA SUAS REFLEXÕES NAS PÁGINAS A SEGUIR NESTE TRABALHO PRÁTICO
- GRAVE UM VÍDEO DE REFLEXÃO
- ESCREVA UMA MÚSICA OU UM POEMA DESCREVENDO SUAS REFLEXÕES
- CRIE UM DESENHO (PODE SER ANIMADO) QUE REPRESENTA SUAS REFLEXÕES

NOME:

DATA:



REFLEXÃO SOBRE RESPONSABILIDADES

USE AS PÁGINAS SEGUINTES PARA REGISTRAR SUAS REFLEXÕES ESCRITAS.

1. QUE ANÉIS DE RESPONSABILIDADE VOCÊ ESTAVA CONSIDERANDO QUANDO TOMOU SUA DECISÃO? POR QUÊ?

A large, light gray rectangular area containing horizontal lines for writing, intended for the user to record their reflections on the question above.

NOME:

DATA:



REFLEXÃO SOBRE RESPONSABILIDADES

2. QUE ANÉIS DE RESPONSABILIDADE VOCÊ NÃO ESTAVA CONSIDERANDO? POR QUÊ?

A large, light gray rectangular area containing horizontal lines for writing, intended for the user to answer the question above.

AULA 3.4

ESTUDANTES ARTICULARÃO SEUS PRÓPRIOS VALORES E CRENÇAS SOBRE TRABALHO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes apreciarão variadas perspectivas baseadas em papéis e responsabilidades, crenças e valores, experiências e contextos.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de considerar diferentes formas de responsabilidade no que se refere à excelência, à ética e ao engajamento por meio da avaliação de três dilemas éticos diferentes e da descoberta do aprendizado com a rotina de pensamento 4Cs. Os alunos serão capazes de diferenciar entre atuar de forma responsável usando os 3 Es e não atuar de forma responsável usando os 3 Es. Estudantes refletirão sobre uma experiência conflituosa sobre como agir e usar os 3 Es para discutir como uma pessoa deveria agir naquela situação. Reflexões escritas podem ser recolhidas e avaliadas no portfólio do Bom Trabalho. As impressões do professor sobre a conversa em grupo pode ser usada para dar *feedback*.

FERRAMENTAS E TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Dilema “Parece boa”
- Dilema “Uma vida que vale ser vivida”
- Dilema “Encontrar o rumo”
- Trabalho prático “Rotina do pensamento 4Cs”
- Trabalho prático “Pensando sobre responsabilidades”

Tempo

45 minutos

UNIDADE 3

AULA 3.4

1. Apresentação: Divida os alunos em grupos para discutir três dilemas diferentes [10 minutos].



- Dê a cada grupo um dos três dilemas. Cada um dos dilemas a seguir está relacionado com um dos 3 Es:
 - “Parece boa” (Excelência)
 - “Encontrar o rumo” (Engajamento)
 - “Uma vida que vale ser vivida” (Ética)
- Dê a cada grupo 10 minutos para ler seu dilema.
- Lembre aos alunos de que seu dilema é representativo de um dos 3 Es em particular.

2. Peça aos alunos para discutirem seu dilema usando a rotina 4Cs [15 minutos].



- Peça aos alunos para discutirem juntos as Questões de Discussão associadas a cada dilema e peça a eles para considerarem essas questões tendo em mente o fato de que esse dilema é representativo de um dos 3 Es.
- Peça aos alunos para documentarem seu aprendizado usando a rotina 4C para registrar seu pensamento.
- Adicione a Rotina 4C ao portfólio do Bom Trabalho.

3. Peça aos alunos que alternem os grupos de discussão e compartilhem seu aprendizado uns com os outros [15 minutos].



- Peça aos alunos para se reunirem em novos grupos de forma que um aluno de cada dilema esteja presente em cada grupo.
- Com base no que os alunos leram em seus dilemas, cada grupo deve discutir o que pode significar responsabilidade em relação a cada um dos 3 Es.
- Cada aluno deve escrever um “TÍTULO” sobre o que responsabilidade significa para ele/ela agora, tendo por base a discussão.
 - Atividade: Se você tivesse que escrever agora um título para este tópico ou questão que trouxesse o aspecto mais importante para ser lembrado, como seria esse título?
 - Se sobrar tempo, peça aos alunos que ilustrem esses títulos para representar ainda mais o conceito de “responsabilidade”.
- Adicione a Rotina 4C e o TÍTULO dos alunos aos seus portfólios do Bom Trabalho.

4. Apresente aos alunos sua tarefa de casa [5 minutos].



- Apresente aos alunos a tarefa de casa “Pensando sobre responsabilidades”.
- Adicione esta tarefa de casa do portfólio do Bom Trabalho.

NOME:

DATA:

ROTINA DE PENSAMENTO VISÍVEL 4 C

CRIADA POR RON RICHART, HARVARD UNIVERSITY

OBJETIVO: Esta rotina oferece aos alunos uma estrutura para uma discussão sobre um texto, construída em torno de: realizar conexões, fazer perguntas, identificar ideias-chave e considerar sua aplicação.

Conexões: Quais conexões você enxerga entre o texto e sua própria vida ou outra aprendizagem?

Desafio: Que ideias, posições ou suposições você gostaria de desafiar ou argumentar com esse texto?

Conceitos: Quais conceitos ou ideias-chave você considera importantes e que valem a pena conservar desse texto?

Mudança: Que mudanças em atitudes, pensamentos ou ações são sugeridas pelo texto, tanto para você quanto para outras pessoas?

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



PENSANDO SOBRE RESPONSABILIDADES

1. DESCREVA UMA EXPERIÊNCIA EM QUE VOCÊ SE SENTIU DIVIDIDO ENTRE RESPONSABILIDADES DIFERENTES OU CONFLITANTES

2. USE O QUADRO ABAIXO PARA DESCREVER COMO ESSE PROBLEMA SE RELACIONA COM OS 3 ES DA EXCELÊNCIA, DA ÉTICA E DO ENGAJAMENTO.

PROBLEMA	EXCELÊNCIA	ÉTICA	ENGAJAMENTO

DILEMA “PARECE BOA” (FOCO NA EXCELÊNCIA)

Ray é um professor de história com cerca de 40 anos em uma nova escola piloto. Ray acredita que as crianças precisam se divertir para aprender. Ao mesmo tempo, ele acredita fortemente que é preciso responsabilizar os alunos: ele espera que eles cheguem no horário, que terminem suas atividades, e não se acomodem com uma nota medíocre. Individualmente como professor, manter os alunos responsáveis é um desafio grande. A escola é uma escola piloto, então “ela pode não existir mais em 2 ou 3 anos”. Para ajudar a escolar a ser “bem sucedida” e fazê-la “parecer boa”, muitos professores na escola de Ray ensinam “para baixo” e também aumentam as notas para parecer que os estudantes estão prosperando academicamente. Embora Ray faça parte de uma comunidade unida na escola, ele muitas vezes se sente isolado quando confrontado a respeito das notas.

Ray, que tem cerca de 40 anos, tem trabalhado com educação na maior parte de sua carreira, mais recentemente com jovens encarcerados em escolas alternativas. Atualmente ele ministra aulas de história para alunos do Ensino Médio em uma nova escola piloto. Para algumas pessoas, ensinar alunos que precisam ocasionalmente ser motivados para se engajar mais profundamente com os estudos pode ser desencorajador, mas para Ray, trabalhar nesta escola piloto parece mais fácil do que seu antigo trabalho: a escola piloto tem tecnologia de ponta, professores entusiasmados, tratamento preferencial na região e está na expectativa de ganhar um novo prédio em breve.

Ray aborda a educação de forma prática. Ele não tem interesse em se envolver com as vidas pessoais dos alunos, ele está mais interessado em criar aprendizes para toda a vida. Ele acredita que se ele conseguir transmitir entusiasmo por história, os alunos desenvolverão prática em escrever, pensar criticamente, ser reflexivo, fazer previsões e encontrar tendências e padrões. Cada uma dessas habilidades ajudará seus alunos a se tornarem bem-sucedidos e irá prepará-los para o futuro, um futuro em que ele espera que a educação superior esteja incluída.

Diariamente, Ray tenta trazer diversão para a aula, porque ele acredita que as crianças precisam se divertir para aprender. Ele também acredita que, como professor, você consegue melhores

resultados se for simpático, amável e acessível. Ao mesmo tempo, Ray acredita fortemente em responsabilidade - responsabilizar os alunos para que cheguem no horário na aula, terminem suas atividades a tempo e não se contentem com uma nota "C" simplesmente porque é suficiente para não ser reprovado. Ele comenta: *"Nós não somos babás, não somos pais e nem conselheiros de acampamento: nós somos professores. Estamos tentando transmitir conhecimento de um determinado assunto. Não estou aqui para ser um pai substituto para essas crianças, mesmo que muitas vezes seja basicamente isso o que acaba ocorrendo"*.

Ray muitas vezes luta com a forma de ensinar o conteúdo de seu curso: ele sabe que muitos alunos na escola nova não estão prontos para o conteúdo apropriado e esperado para o ano/série em que estão; apesar disso, ele não quer esperar menos deles ou ensinar menos do que eles deveriam estar aprendendo. Ele também não quer perpetuar um ciclo em que alunos são continuamente aprovados quando não estão academicamente preparados para o ano/série seguinte.

Individualmente como professor, manter responsabilidade é um verdadeiro desafio. Na comunidade, a maioria dos pais ou responsáveis provê mínimo suporte acadêmico e não têm altas expectativas - ou padrões - para seus filhos. Ray acredita que, como resultado disso, os alunos aprenderam que apenas comparecer às aulas é um sinal de sucesso e alguns parecem esquecer que eles realmente têm que trabalhar enquanto estão lá. Como professor, Ray enfrenta responsabilidades conflitivas para com seus alunos, si mesmo, o sindicato dos professores e a escola:

"Eu quero que meus alunos sejam os melhores. Quero que eles sejam bem vistos quando saírem para o mundo. Quero que alguém diga 'Esse é um jovem que realmente dá conta de fazer as coisas'. E em segundo lugar [a responsabilidade comigo mesmo], 'Este é um homem que parece gostar do que faz'. Em terceiro seria [a responsabilidade com o sindicato]: 'Este é um grupo de pessoas muito apaixonado pelo trabalho que faz e quer proteger seus trabalhadores, mas também oferecer uma experiência da melhor qualidade para as crianças nesta cidade'. E minha quarta é a escola porque... esta é uma escola piloto; pode não existir mais em dois ou três anos. É chamada de escola piloto por uma razão, e eu não posso sacrificar a mim mesmo ou meus alunos por algo que ainda é um experimento. Agora, eu não

estou tentando ser cínico. Só estou dizendo que é uma realidade... E eu vou tentar ajudá-la a ser bem sucedida, mas preciso atender a outras necessidades primeiro.”

Para ajudar a escola a ser bem-sucedida e fazê-la “parecer boa”, muitos professores na escola de Ray “ensinam para baixo” os alunos e, ao mesmo tempo, aumentam as notas, então parece que os alunos estão prosperando academicamente. Ray admite que, além da pressão da gestão da escola, ele também sente pressão da secretaria de educação da região. Ray explica:

“Gestores sofrem muita pressão para fazer os números parecerem bons. Porcentagem de presença. E isso não é próprio [desta escola]. É próprio do município. Dados de presença são falsificados; notas de provas são falsificadas. Professores são chamados para conversar quando as médias das notas estão muito baixas... Muitos gestores apenas olham para os números e dizem coisas como ‘Nossa, 75% dos seus alunos não foram aprovados. Você não deve estar ensinando os alunos direito.’ Bom, eles não olham pelo outro lado e dizem: ‘Bem, eles não fizeram uma única tarefa de casa. Eles não fizeram um único trabalho e tiveram 47 faltas este ano’. Há muita pressão sobre o professor para fazer os alunos parecerem melhores do que eles realmente são”.

Embora Ray faça parte de uma comunidade unida na escola e seja muito envolvido com o sindicato, ele muitas vezes se sente isolado e sozinho quando enfrenta esse tipo de situação sobre as notas. Por mais que ele queira que seus alunos aprendam história e trabalhem para entendê-la, ele também está consciente de seus alunos e das circunstâncias difíceis em suas casas, e ele sabe que garantir a presença deles é essencial para seu desenvolvimento pessoal e seu futuro aprendizado. Ray explica:

“Uma das coisas mais incríveis sobre este lugar é que os alunos realmente gostam de estar neste prédio ... [aqui na escola]. Nós não conseguimos nem fazer as crianças saírem. Nós ficamos na escola duas horas extras por dia. Eles adoram ficar por aqui. E eu entendo totalmente e aprecio totalmente porque tenho estado em diferentes tipos de ambientes escolares. É difícil.”

Ray equilibra muitos objetivos em seu trabalho: ele se esforça muito para manter seus alunos engajados, ser fiel aos seus altos padrões pessoais da docência, considerar a vida complicada de

muitos alunos em suas casas, e ser um membro ativo e participativo do sindicato. Apesar disso, ele vê que seus objetivos nem sempre estão alinhados com os de seus colegas.

Questões para Discussão:

Quais são os objetivos de curto prazo e de longo prazo de Ray? Como você descreveria o conflito que Ray vive em seu trabalho? Quais são algumas maneiras pelas quais ele pode começar a preencher a lacuna entre seus objetivos e as prioridades dos outros em sua comunidade?

DILEMA “ENCONTRAR O RUMO” (FOCO NO ENGAJAMENTO)

Sheila é uma atriz de 27 anos. Sheila tem se envolvido com teatro desde que tinha 8 anos, e ela diz que jamais consideraria deixar essa profissão. Atuar tem ajudado a lidar com a depressão e com outros desafios importantes. Ela teve inclusive algo que chamou de “experiência espiritual” durante um verão que ela passou no Festival de Teatro Willamstown. Sheila explica que havia tido sonhos recorrentes por toda a sua vida “com esse tipo de montanhas muito particular”. Enquanto ela atuava como a protagonista de Princesa Turandot naquele verão em Willamstown, ela olhou as montanhas Berkshire e percebeu que aquelas eram as montanhas com as quais ela vinha sonhando. Sheila explicou que parecia que ela “havia perdido o rumo e reencontrado”.

Sheila é uma atriz de 27 anos que tem se envolvido com teatro desde os 8 anos. Depois dela ver uma atuação de Annie no teatro Summerstock Starlight perto de sua casa no Kansas, ela quis fazer aulas de canto. Sua mãe estava preocupada com seu interesse em teatro, então Sheila teve aulas de piano em vez disso. Ela amava tudo relacionado ao teatro: a música, o drama, e a história. Durante a adolescência, quando ela (assim como muitos adolescentes) se sentiu estranha, o teatro lhe deu uma válvula de escape. No teatro, ela encontrou uma comunidade onde ela se sentia pertencente.

Sheila quer “dar algo em troca” à essa forma de arte que tem lhe dado tanto. Ela espera contribuir com algo novo e inovador, e ela está interessada em coisas interdisciplinares ou abstratas. Com formação em dança moderna e canto, ela acredita que tem algo único a oferecer. Com interesse em muitos estilos de performance, Sheila faz testes para qualquer coisa que aparece. Ela tenta escolher trabalhos que tenham um bom roteiro ou boas músicas. Ela procura por personagens femininos fortes que expressem temas heróicos.

Sheila acredita em trabalhar duro e diz que ela não pode fazer coisas “pela metade”. Ela acredita firmemente em dizer a verdade. Conforme ela foi crescendo, seus pais a encorajaram a ser verdadeira e prometeram que, enquanto ela falasse a verdade, eles tentariam ser compreensivos. Seus professores de teatro também enfatizaram a importância da sinceridade e incentivaram

Sheila e os outros a descobrirem e se livrarem de hábitos que “bloqueiam o fluxo”. Sheila acredita que teatro é sobre “encontrar a verdade”. Se ela está fazendo uma cena e sente que falta verdade, ela se sente fisicamente mal.

Sheila também acredita em ver o melhor nas pessoas. Ela entende que isso pode dificultar sua habilidade de interpretar papéis mais sombrios, ou compreender os lados menos atrativos da natureza humana. Por exemplo, é difícil para ela ter uma boa performance quando ela não gosta de sua personagem.

Sheila brinca que ela saberá que “venceu” quando ela conseguir pagar todo o empréstimo que fez para pagar a faculdade. Falando sério, ela ficará satisfeita se conseguir fazer parte de uma companhia de atores. Ela já recebeu uma oferta para se juntar a uma companhia de repertório, mas há outras coisas que ela gostaria de conquistar antes de assumir um compromisso que ocupe todo o seu tempo. Ela gostaria de continuar trabalhando em projetos desafiadores e inovadores. Peças na *Broadway* e oportunidades na televisão oferecem um bom salário mas nem sempre são artisticamente satisfatórias. Para ela, “isso tudo é sobre fazer um bom trabalho”.

Embora ela fale sobre constituir uma família algum dia, Sheila espera alcançar um certo nível de sucesso antes. No momento ela quer estar livre para viajar. Ela está muito preocupada com as finanças. Para conseguir “se livrar” de seu empréstimo estudantil, ela está considerando trabalhar em um filme ou na televisão. Ela nunca consideraria deixar a profissão, e ela diz que seria infeliz fazendo qualquer outra coisa, porque “ser atriz é quem eu sou”. Atuar tem ajudado Sheila a lidar com a depressão e com alguns outros desafios importantes. Ela imagina que, se ela tivesse filhos, ela poderia tirar algum tempo de folga, mas isso seria apenas temporário. Porque sua identidade é tão intrinsecamente conectada com a atuação, que Sheila não acredita que poderia ser uma boa mãe se ela tivesse que deixar de atuar totalmente.

Por impulso, ela fez o teste para o Festival de Teatro Williamstown. Ela foi aprovada nesta companhia para atuar por um verão e essa acabou sendo uma experiência transformadora. Ela descreve um sentimento de pura satisfação com seu trabalho:

“Aquele verão mudou a minha vida. Absolutamente reafirmou minha crença no teatro, minha crença em um grupo de artistas

jovens, talentosos, ambiciosos e brilhantes trabalhando juntos e apoiando um ao outro; que isso era possível. Que o teatro em grupo era possível no nível que estávamos, e foi.

Na verdade, eu tive uma espécie de experiência espiritual enquanto estava lá. Eu tenho tido esses sonhos recorrentes minha vida toda sobre esse tipo de - não sonhos passageiros... com esse tipo muito particular de montanhas e cores. E eu nunca fui para Berkshires na minha vida, nem a conhecia, mas nós estávamos apresentando uma peça sobre a Princesa Turandot aquele verão em Williamstown, onde eu estava interpretando a Princesa Turandot. Eu era a protagonista e era maravilhoso, era ao ar livre, e nós estávamos nesse campo aberto chamado Campo Buxton, em Williamstown, e podíamos ver as montanhas Berkshires.

E eu olhei para elas e percebi que era... - era isso que eu estava vendo nos meus sonhos. E era tão - e eu chorei - isso é literalmente o que aconteceu, e eu sabia que isso era - eu estava no caminho, como se eu tivesse perdido o rumo e o encontrado novamente, sabe?"

Essa experiência ajudou a reafirmar o compromisso de Sheila com o teatro. Embora ela possa enfrentar vários desafios pela frente - alguns financeiros, alguns pessoais - ela claramente encontra sentido em seu trabalho.

Questões para Discussão:

Sheila descreve uma grande pressão financeira.

Encontrar significado em seu trabalho é "um luxo" que ela não pode bancar? Por quê? É importante para você encontrar sentido em seu trabalho?

DILEMA “UMA VIDA QUE VALE SER VIVIDA” (FOCO NA ÉTICA)

Dr. Bernard Lown é um professor de cardiologia que também atende como cardiologista, tem por volta de 70 anos e mora e trabalha na região de Boston. Há alguns anos, Lown teve um paciente que era artista, um pintor, e Lown achou que ele precisava fazer uma cirurgia. A cirurgia foi bem-sucedida e Lown considerou o caso resolvido. Porém, quando seu paciente voltou para uma consulta de acompanhamento, ele descobriu que, como consequência da cirurgia, este homem havia perdido o uso de sua mão direita. Ele não podia mais pintar e agora “a vida não valia mais a pena ser vivida”. Anos depois, Lown se lembrou do pintor quando ele encontrou outra paciente que recebeu a indicação de outros médicos de que ela precisava fazer uma cirurgia de risco no coração, então Lown perguntou a ela o que ela queria fazer com o resto de sua vida; ela era uma professora e ela rapidamente respondeu que gostaria de escrever um balanço do trabalho de sua vida. Ele a encorajou a escrever no tempo que lhe restava e evitar a cirurgia. Ela viveu mais 6 anos e concluiu sua escrita nesse período.

Dr. Bernard Lown tem cerca de 70 anos e é um professor de cardiologia que também atende como cardiologista. Nascido na Lituânia, Lown se mudou para os Estados Unidos com sua família na década de 1930. Lown tem tido uma carreira muito notável, embora ele diga que “se meteu em um monte de problemas por aí” em sua vida por conta de sua abordagem radical sobre justiça social e mudanças sociais. Por exemplo, durante a faculdade, ele trabalhou em um banco de sangue onde ele ficou chocado ao descobrir que o sangue era separado por raças: sangue doado por pessoas caucasianas era etiquetado com um “C” e sangue doado por pessoas negras era etiquetado com um “N”. Lown decidiu que queria fazer algo sobre isso: “Eu decidi fazer minha própria estratégia de guerrilha e o que eu fiz foi - sempre que estava acabando o sangue C, eu pegava um giz e mudava o N para C”. Isso ocorreu por um tempo até que a equipe do banco de sangue descobriu o que Lown estava fazendo. Ele foi expulso da faculdade de medicina, mas por sorte ele foi readmitido depois que membros da equipe saíram em sua defesa. Lown diz que ele não tem o menor arrependimento sobre suas ações:

“Você toma uma decisão de que... há coisas mais importantes do que o avanço acadêmico. Então, eu avancei academicamente.

Mas isso foi muito depois do que teria sido se eu não tivesse sido ativo, radical em minhas atividades sociais. Se eu faria diferente? Não. Nunca. Porque a recompensa foi tão grande - não há nada com que se compare.”

De fato, a sua tendência para ativismo social radical não parece tê-lo atrasado tanto: Lown é o vencedor do Prêmio Nobel da Paz em nome dos Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear, uma organização cofundada por ele. Ele também recebeu o Prêmio de Educação para a Paz da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Prêmio George F. Kennan, o Prêmio Gandhi da Paz, e o primeiro Prêmio da Paz Cardinal Medeiros. Ele cofundou o Médicos pela Responsabilidade Social e foi membro fundador do Comitê Ad Hoc em Defesa do Cuidado com a Saúde. Além disso, ele inventou o cardioversor, um desfibrilador que ajuda a prevenir ataques do coração, e publicou um livro, *A Arte Perdida da Cura*.

Lown diz que ele escolheu a medicina porque “ele queria fazer o bem” e ele viu a medicina como uma forma de fazer isso. Ainda assim, ele tem tido experiências durante sua carreira que o tem feito questionar se ele fez a coisa certa. Lown comenta sobre uma situação em específico que ele enfrentou em sua carreira que o perturbou profundamente, e desde então ele se tornou mais cuidadoso como médico. Um de seus pacientes era um artista visual, um pintor, que sofria de angina, uma doença que o impedia de comer. A sua angina era extremamente grave, e Lawn “nunca tinha visto algo semelhante”. Lown percebeu que esse homem precisava de uma cirurgia, e rápido. Na época, ele viu a situação como “um caso óbvio”. Ele encaminhou o homem para cirurgia, que foi extremamente bem-sucedida, e Lown achou que o caso estava resolvido.

Porém, quando seu paciente voltou para um acompanhamento, ele “amaldiçoou” Lown, e o acusou de ser um médico ruim. “Ele estava tão perturbado. Ele disse, ‘Você não é um bom médico, você me causou o maior mal que alguém pode causar a uma pessoa. Você me destruiu como ser humano.’ O que ocorreu foi que, como consequência da sua cirurgia, o homem havia tido um pequeno AVC (Acidente Vascular Cerebral) e perdido o uso de sua mão direita. Como resultado, ele não conseguia mais pintar.

“Com a angina, ele poderia pintar; ele não teria angina enquanto pintava. Ele não podia comer, mas podia pintar. Agora ele não pode mais. E a vida não vale mais a pena ser vivida”.

Lown reflete que, se passasse pela mesma situação novamente, ele seria “muito mais cuidadoso em definir... os riscos” ao seu paciente. Alguns anos depois, ele teve outra paciente que precisaria de outra cirurgia de alto risco no coração, sem a qual, conforme disseram outros médicos, ela morreria “em até 3 meses”. Quando ela foi passar em uma consulta com Lown, ele abordou seu caso por um ângulo diferente. “Eu perguntei a ela, ‘O que você quer fazer com o resto da sua vida?’”. A paciente era uma notável professora em uma universidade de Boston e rapidamente ela respondeu, “Eu quero escrever um balanço do trabalho de toda a minha vida”. Lown perguntou a ela quanto tempo ela achava que isso levaria e ela respondeu que cerca de um ano. Ele disse a ela que achava que ela teria esse tempo para viver. Ele a aconselhou a não fazer a cirurgia e, em vez disso, escrever nesse tempo que lhe restava.

“E ela fez isso. Ela viveu 6 anos e escreveu todas as coisas que precisava. Mas eu sabia que se ela operasse, era muito incerto. Ela poderia ter um pequeno AVC e aquela experiência [com o pintor] me ajudou a me guiar”.

Mesmo tão experiente, Lown ainda precisou de tempo para refletir sobre sua abordagem no trabalho e considerar a velocidade com a qual ele toma decisões a respeito da vida de outras pessoas.

Questões para Discussão:

O que você acha das decisões do Dr. Lown? De agora em diante, você acha que há fatores adicionais que ele deveria considerar em seu trabalho? Como você sugere que ele aconselhe jovens cirurgiões, que estão apenas iniciando na área?

NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

UNIDADE:

Por favor, preencha os detalhes para esta unidade.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESTA UNIDADE:

CRITÉRIO 1:

CRITÉRIO 2:

CRITÉRIO 3:

CRITÉRIO 4:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE 4

Estudantes desenvolverão estratégias ativas para realizar um bom trabalho no futuro.

Preocupações

Áreas que precisam ainda ser desenvolvidas

Cumprir com o Critério

Padrões para este desempenho

Avançado

Evidência de superação dos padrões

Critério 1: Compreender o valor de recursos intrapessoais (ex., valores pessoais, hábitos de reflexão e contemplação) para fazer um bom trabalho

Critério 2: Identificar dilemas do “bom trabalho” e problemas importantes conforme eles surgem

Critério 3: Analisar decisões pessoais e os elementos que levam a essas decisões

Critério 4: Articular estratégias para ajudar a se preparar para decisões similares e situações que possam surgir no futuro

AULA 4.1

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA REALIZAR UM BOM TRABALHO NO FUTURO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes compreenderão o valor de recursos intrapessoais (ex., valores pessoais, hábitos de reflexão e contemplação) para fazer um bom trabalho.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de analisar um dilema usando estratégias-chave de reflexão (questionando partes interessadas, responsabilidades, consequências e cursos-chave de ação). Eles vão elaborar uma "missão", uma afirmação que capture o sentido de seu projeto de vida. Reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas como parte do portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Dilema “Excelência em risco”
- Trabalho prático “Meu dilema”

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Debate do Dilema: Excelência em risco [25 minutos].

- Distribua a cada aluno uma cópia do dilema “Excelência em risco” quando eles chegarem na sala. Permita que eles se sentem e leiam o dilema [3 minutos].
- Divida a sala em grupos de 4 a 6 pessoas e atribua a cada pessoa do grupo um “personagem” da lista abaixo para interpretar [2 minutos]. [Atenção: intencionalmente há mais personagens do que pessoas no grupo, então nem todo grupo terá todos os personagens representados].
 - Katie
 - Aluna da Katie
 - Os pais da aluna
 - Outro aluno da sala
 - Um amigo da Katie
 - Outro professor da escola
 - O policial (de menor importância para o elenco)
- Peça aos alunos para discutirem e debaterem o dilema uns com os outros seguindo a perspectiva do personagem que lhe foi atribuído [10 minutos].
- Misture os alunos e faça com que eles participem de outros grupos com outros papéis. Peça a eles que discutam e debatam novamente com seus novos papéis [10 minutos].



2. Discussão da sala: Partes interessadas, valores, escolhas [15 minutos].

- Facilite uma discussão da sala usando as seguintes questões de enfoque:
 - O que você percebeu na sua representação? Todos vocês concordaram (alinhamento)? Houve discordâncias (desalinhamento)?
 - Sua perspectiva mudou entre sua primeira e sua segunda representação?
 - Quais são os valores de Katie? O que é importante para ela?
 - De que formas a situação poderia ter terminado? Algum final parece mais “justo” do que outro?
- Dicas para a discussão:
 - Certifique-se de que múltiplos “personagens” participem da reflexão. Destaque diferenças importantes.
 - Use enunciados da narrativa como evidência ou suporte para respostas.
 - Compile as ideias dos alunos a respeito da responsabilidade da Katie em reagir de determinada forma ou não.
- Peça aos alunos para olharem a informação no todo e votar no que eles acham que Katie deveria fazer (denunciar a aluna, não denunciar a aluna, ou qualquer outra possibilidade que eles possam ter levantado). Peça para eles justificarem [5 minutos]. Enfatize aos alunos que este é um caso real, que não há resposta perfeita, e que o que nós “devemos” fazer é uma interação complexa entre:
 - Valores
 - Responsabilidades
 - Consideração por quem é afetado e como



**2. Discussão da sala: Partes interessadas, valores, escolhas [15 minutos].
(continuação...).**



- Deixe claro aos alunos que é importante usar alguns desses hábitos de reflexão quando encontramos situações difíceis na vida real. Quando encaramos um dilema, devemos fazer uma pausa antes de tomar uma decisão e considerar:
 - Todas as partes envolvidas (pessoas que podem ser afetadas)
 - Seus valores pessoais (o que é importante para mim?)
 - Suas responsabilidades (com você mesmo(a), com sua comunidade, com a sociedade)
 - “Bom trabalho” (excelência, ética e engajamento)

3. Tarefa de casa: Trabalho prático “Meu dilema” [5 minutos].



- Estudantes escreverão sobre uma situação real de suas vidas, escolhendo uma das opções abaixo:
 - Uma vez em que você sentiu que pôde fazer uma pausa e refletir antes de tomar uma decisão difícil
 - Uma vez em que você sentiu que não teve a oportunidade de refletir antes de tomar uma decisão difícil
- Adicione esta atividade prática ao portfólio do Bom Trabalho dos alunos.

DILEMA EXCELÊNCIA EM RISCO

Katie é uma jovem que tem dado aulas de inglês em uma grande escola de Ensino Médio nos últimos seis anos. Katie faz de tudo para se comunicar com os pais/responsáveis sobre os trabalhos dos alunos em sala de aula. Infelizmente, o interesse de Katie em manter o contato com os pais gerou uma situação muito difícil em seu segundo ano como professora. Ela recebeu duas ameaças de morte pelos Correios e recentemente ela descobriu que foi uma estudante cujos pais ela contactou porque a aluna havia faltado a muitas aulas. Como resultado de suas ligações, os pais da aluna tomaram ações para discipliná-la e a aluna respondeu a isso enviando ameaças de morte à professora. Embora Katie não sinta muito apoio da administração da escola, ela decidiu dar queixa porque ela considera que assim a aluna terá mais chances de aprender com essa experiência.

Katie tem dado aula de inglês em uma grande escola de Ensino Médio nos últimos seis anos. Autoproclamada uma trabalhadora esforçada, Katie ultimamente quer fazer a diferença na vida dos alunos e melhorar suas possibilidades para o futuro.

Além do seu conteúdo curricular, Katie se preocupa em ajudar os alunos a desenvolver um senso de independência e de autoestima positiva. Ao ensinar Romeu e Julieta, por exemplo, Katie desenvolveu um currículo que difere da maioria dos métodos tradicionais que seus colegas usam. Em vez de focar em uma informação particular do texto, ela se propõe a desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos por meio da escrita de novas cenas, da atuação das cenas em sala, e parafraseando trechos do texto. Por meio dessas atividades, Katie espera que os alunos se tornem mais envolvidos com o texto e se apropriem de suas aprendizagens. Katie acredita que o papel do professor é promover habilidades nos alunos (não apenas informação) para que eles possam continuar a aprender sozinhos. Ela se sente bem-sucedida como professora quando os alunos a procuram, anos depois, e a agradecem por sua ajuda e orientação.

Katie se esforça para encorajar os alunos a se apropriarem e a assumirem responsabilidade por seu próprio trabalho em sua sala.

Ela afirma que, com toda a preocupação a respeito das avaliações padronizadas do fim do ano, muitos professores se esquecem de que os alunos precisam saber para que estão trabalhando. Alguns de seus colegas ficam nervosos em pressionar muito os alunos porque eles não querem que os estudantes se sintam mal com eles mesmos. Katie acredita que os alunos se sentirão bem quando se engajarem com um trabalho rigoroso, aprender com ele e então fazer um balanço de suas conquistas individuais.

Por causa de suas crenças, Katie se uniu ao Time de Liderança Instrucional da escola, que envolve trabalhar com novos professores e planejar oportunidades de desenvolvimento profissional na escola. Katie também faz de tudo para se comunicar com os pais/responsáveis sobre as atividades em sala, mesmo que esta não seja uma responsabilidade formal de seu trabalho. Ela liga para os pais e também envia relatórios quinzenais para casa.

O interesse de Katie em manter contato com os pais criou uma situação muito difícil em seu segundo ano como professora. Ela descreve a situação com uma de suas alunas:

“Eu recebi uma ameaça de morte, e depois outra, pelos Correios - na escola, na verdade. Nós não tínhamos nenhuma prova [a princípio] sobre quem havia feito isso. Era no meio do meu segundo ano. Mas eu tinha uma ideia de quem era, e a polícia da escola investigou o armário deles e era bem óbvio [que era aquela aluna]. Era uma aluna que - na verdade, nós estávamos nos dando bem e eu, como sua tutora, tinha que ligar em sua casa toda vez que ela faltava. E quando eu liguei [e contei a seus pais]... [eles ficaram sabendo] que ela estava matando aula... Então ela me culpou por tudo... Era minha decisão se eu queria dar queixa ou não [pelas ameaças de morte]... Aquele era definitivamente um dilema ético porque parte de mim sentia que estava colocando essa pessoa no sistema judiciário. Mas outra parte sentia que eu precisava fazer isso por mim. Ela fez algo muito errado e ela precisa entender que é errado, mas eu estava realmente despedaçada.”

No final, Katie sentiu que sua estudante aprenderia com a experiência se ela realmente apresentasse queixa. Como resultado de sua decisão, a aluna acabou trabalhando com outra professora de inglês e outra tutora, e eventualmente ela se formou. Como Katie explicou, “[a aluna] permaneceu todos os anos aqui. Ela era

uma estudante razoável... [que passou por] uma fase... Mas eu realmente não me comuniquei honestamente com ela depois disso. Eu a vi o tempo todo e sabia como ela estava indo". Curiosamente, quando questionada como ela lidaria com a situação de forma diferente se isso acontecesse agora, Katie respondeu que não levaria a ameaça "para o lado pessoal".

Questões para Discussão:

Quais fatores Katie leva em consideração para tomar sua decisão?
De que outra forma ela poderia ter reagido a essa situação?

NOME:

DATA:

MEU DILEMA

1. ESCOLHA UMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO SOBRE A SUA VIDA:

UMA VEZ EM QUE VOCÊ SENTIU QUE PÔDE FAZER UMA PAUSA E REFLETIR ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DIFÍCIL

UMA VEZ EM QUE VOCÊ SENTIU QUE NÃO TEVE A OPORTUNIDADE DE REFLETIR ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DIFÍCIL

2. DESCREVA A SITUAÇÃO E O QUE TORNOU A DECISÃO DIFÍCIL.

3. SE VOCÊ TEVE A OPORTUNIDADE DE REFLETIR, COMO VOCÊ REFLETIU? SE VOCÊ NÃO TEVE A OPORTUNIDADE DE REFLETIR, POR QUE A SITUAÇÃO NÃO PERMITIU QUE VOCÊ REFLETISSE?

AULA 4.2

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA REALIZAR UM BOM TRABALHO NO FUTURO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes serão capazes de identificar dilemas e questões importantes sobre o “bom trabalho” assim que eles surgirem.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de identificar os elementos presentes da excelência (alta qualidade), da ética e do engajamento (significado no trabalho) quando eles encararem situações difíceis. Estudantes serão capazes de articular as especificidades de cada um desses elementos para um colega de classe. Assumindo o papel de um mentor, os alunos serão capazes de pensar no processo de tomada de decisão, pesando e considerando opções, e oferecendo conselhos sobre a melhor forma de aderir aos padrões do bom trabalho quando encarar uma decisão difícil. Estudantes serão capazes de evoluir seu processo de tomada de decisão por meio de reflexão, tomando um tempo para considerar e reconhecer, se e como, suas perspectivas mudam. Reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas como parte do portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Atividade: Que conselho você daria?

Tempo

45 minutos

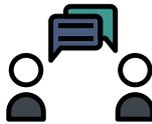
1. Apresentação: Identificando dilemas do Bom Trabalho [15 minutos].

- Distribua “Que conselho você daria?” e atribua um dilema para cada aluno (haverá repetição).
- De forma independente, peça a cada aluno para considerar qual dos 3 “Es” está em questão neste dilema. Enfatize que podem ser os três também.
- Exemplifique este pensamento escolhendo um dilema anterior que vocês tenham discutido em sala e analise.
- Peça a eles para escreverem algumas sentenças sobre como a história que eles receberam envolve questões de excelência, ética e/ou engajamento.
- Adicione as reflexões escritas dos alunos aos seus portfólios do Bom Trabalho.



2. Oferecendo conselho - Representação [15 minutos]

- Divida os alunos em pares - certifique-se de que cada aluno faça par com alguém que trabalhou com um dilema diferente da atividade “Que conselho você daria?”.
- Instrua os alunos a descreverem seus dilemas um para o outro, incluindo suas compreensões sobre os 3 Es.
- Representação: instrua cada aluno a assumir o papel do protagonista de sua história, enquanto seu(sua) parceiro(a) assume o papel do mentor do estudante. Como mentores, os alunos devem considerar:
 - Quais os potenciais resultados desse cenário?
 - Quem será afetado por suas sugestões?
 - Que outras opções existem e por que você aconselharia (ou não) essas opções?



3. Perspectivas adicionais - Representação e Discussão [13 minutos]

- Se houver tempo, forme novos pares de alunos e repita o processo anterior.
- Reúna a turma novamente e compartilhem a partir da discussão das seguintes perguntas:
 - Que conselho os estudantes receberam?
 - Eles receberam o mesmo conselho as duas vezes?
 - Eles dariam o mesmo conselho se estivessem no papel de mentor(a)?



4. Apresente a tarefa de casa [2 minutos]

- Peça aos alunos para continuarem o processo de reflexão, escrevendo sobre a história com a qual eles trabalharam em sala hoje. Pensando sobre os conselhos que eles receberam, peça a eles para considerarem como os conselhos lidaram com questões de excelência, ética e engajamento, e como eles sentiram que os conselhos podem ou não resolver os desafios que o protagonista enfrenta. Se eles se sentiram insatisfeitos com a sugestão de resolução, peça a eles que desenvolvam um plano alternativo.
- Adicione esta tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:

COMO ISSO TERMINA?

1. LEIA AS HISTÓRIAS A SEGUIR E ESCOLHA UMA DELAS.

2. IMAGINE QUE VOCÊ É O(A) MENTOR(A) DO PROTAGONISTA DA HISTÓRIA. PENSE E ESCREVA UM CONSELHO QUE VOCÊ DARIA. AO DAR CONSELHOS, MENTORES DEVEM CONSIDERAR OS POTENCIAIS RESULTADOS DESSE CENÁRIO. QUEM SERÁ AFETADO POR SUAS SUGESTÕES?



Joe é um dos melhores alunos de sua sala no Ensino Médio. Seu melhor amigo lhe pede que ele se atente a sinais dele durante uma avaliação porque ele pode precisar de alguma “ajuda” com as questões mais difíceis. Essa é a primeira vez que pedem isso a ele e Joe sabe o quanto seu amigo espera ser aprovado com antecedência na Universidade de Yale.

Mitch é o presidente da governança estudantil e tem a ambição de implementar novas políticas para dar aos alunos veteranos mais liberdade e independência em relação aos professores. Ao mesmo tempo, ele sabe que isso lhe tomará muito tempo e está preocupado com as consequências que isso pode trazer para seu registro acadêmico. Ele está preocupado se suas notas - e as chances de ser aprovado na universidade que ele mais deseja - sobreviverão a este compromisso extracurricular.



Dmitri é um membro da equipe de natação de sua escola e dedica quase todas as suas manhãs e tardes ao treinamento em equipe. O esforço tem dado resultado. Uma semana antes do torneio regional, ele diminuiu 15 segundos em seu nado borboleta, e ele e seus colegas de revezamento são os melhores que a equipe tem visto em anos. Porém, os longos treinos exigem muita energia, e Dmitri tem dormido nas aulas e não está conseguindo terminar sua tarefa de casa antes de dormir, às 19h30. Preocupados com sua saúde e suas notas, os pais de Dmitri disseram a ele que querem que ele reduza os treinos para que ele possa dormir mais e se sentir melhor.

NOME:

DATA:

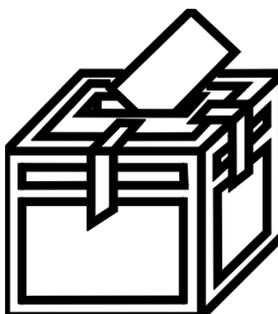
COMO ISSO TERMINA?



Heidi é presidente da delegação local de seu grupo juvenil. Isso requer muito tempo de trabalho com o conselho da delegação planejando eventos e projetos de serviço à comunidade, além de divulgar atividades, mas ela está muito satisfeita com o trabalho que faz e com o papel de liderança que ela está exercendo. Ela e outros membros do conselho são respeitados não apenas por outros membros da organização, mas também por líderes e membros da comunidade.

Uma das regras para os líderes da sua organização é que membros do conselho não podem beber álcool, já que beber antes da idade permitida é ilegal e os líderes da organização devem ser referências para os demais membros. Membros do conselho que quebram essa regra devem ser reportados para o conselheiro adulto e retirados de seus cargos. Em uma festa no fim de semana passado, Heidi viu Evan, um membro da delegação, bebendo algumas cervejas. Ela encara um sério dilema. Por um lado, membros da organização, especialmente os mais jovens, observam os membros do conselho e às vezes imitam seu comportamento. Ao mesmo tempo, Heidi sabe que apenas algumas pessoas viram Evan beber e poucas ficariam sabendo. O que Heidi deve fazer?

Thanh é voluntária em uma clínica de saúde que fica há alguns quarteirões de sua casa. Como uma aluna do Ensino Médio excelente em Ciências, ela espera se tornar uma médica um dia. Seu cachorro, um amável pug chamado Squat, acabou de contrair uma bactéria estomacal que requer medicação cara. Um dia, quando estava limpando a sala de estoque, Thanh percebe uma caixa da medicação em dose para humanos.



Como membro do comitê eleitoral do conselho estudantil, **Ravi** auxilia na montagem das cabines de votação, na divulgação do evento e na coleta das cédulas. Ele também é responsável por contar as cédulas. Jake, um dos amigos mais próximos de Ravi, está concorrendo a um cargo no conselho e está preocupado em vencer, então ele pediu a Ravi se ele poderia contar alguns votos em dobro em favor dele, para que pareça que ele tem votos suficientes para ganhar. Ravi está comprometido em garantir que as eleições sejam justas, mas ele também acha que Jake seria um ótimo representante do conselho estudantil.

NOME:

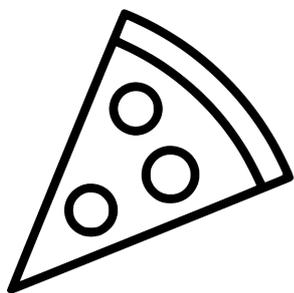
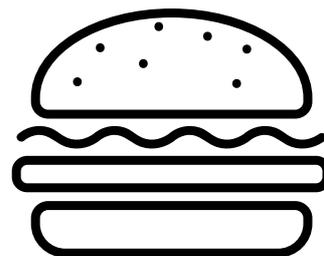
DATA:

COMO ISSO TERMINA?



Sean viu seu bom amigo Tommy sentado na biblioteca com dois cadernos na sua frente, copiando anotações de um para o outro alguns dias antes da avaliação do meio do ano. Quando Sean se aproximou para descobrir o que Tommy estava fazendo, Tommy disse que havia emprestado o caderno de Denise, uma garota da turma deles. Porém, naquele dia mais cedo, Sean ouviu Denise contando ao professor aos prantos que alguém havia roubado seu caderno, que tinha anotações das aulas e também do seu grande projeto de pesquisa, que era para a semana seguinte. O professor, achando que Denise estava tentando ganhar mais tempo para a avaliação e o projeto, não acreditou nela.

Kim trabalha como editora de notícias no jornal de sua escola do Ensino Médio. Recentemente, ela tem trabalhado em uma história com sua amiga, Leah, sobre como carne de baixa qualidade pode ter sido usada na cafeteria da escola. Elas pesquisaram sobre o assunto extensivamente, reunindo-se com autoridades de saúde da escola e da cidade, e dedicaram bastante tempo aprendendo sobre a empresa que cria e fornece a carne para a escola. Porém, está faltando evidência empírica para sustentar as denúncias, e apesar das inúmeras reclamações contra a companhia feitas por outros distritos escolares por eles terem fornecido carne de qualidade ruim, ela não pode provar que uma situação semelhante está ocorrendo em sua escola. Leah sente que elas se dedicaram muito àquela história e deseja publicá-la.



Ahmed é um estudante do primeiro ano do Ensino Médio e gerente assistente em uma pizzaria na cidade. Ele tem uma grande responsabilidade na pizzaria, e o dono confia nele para executar muitas tarefas e supervisionar outros funcionários. O dono está muito preocupado com o estado financeira da empresa, e sente que, ao mesmo tempo em que eles não devem cortar gastos de forma a prejudicar a qualidade da comida, eles também devem se esforçar para não desperdiçar. Em uma tarde, Ahmed viu o dono gritar com um funcionário por deixar uma criança comprar uma fatia de pizza por 25 centavos a menos do que o preço. Uma tarde, um homem que Ahmed reconheceu como estando em situação de rua entrou na pizzaria e, explicando que ele não havia comido nada em dois dias, pediu se Ahmed gentilmente poderia lhe dar uma fatia de pizza.

AULA 4.3

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA REALIZAR UM BOM TRABALHO NO FUTURO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes analisarão decisões pessoais e os elementos que levam a essas decisões.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes contribuirão para uma discussão baseada em histórias de dilemas pessoais deles. Eles também criarão mapas mentais pessoais que ilustrem os elementos envolvidos em uma decisão que eles tenham tomado. A tarefa de casa envolverá a criação de uma "missão", uma afirmação sobre seus projetos de vida que poderá ajudá-los a guiar suas decisões no futuro. Os mapas mentais e a tarefa de casa serão adicionados ao portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Trabalho prático “Meu dilema” da Aula 4.1
- Trabalho prático “Qual é minha missão?”

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Chuva de ideias: “Meu dilema” [15 minutos].

- Os alunos devem pegar seus trabalhos práticos “Meu dilema” da aula 4.1.
- Use a seguinte rotina para discutir temas entre as histórias dos dilemas pessoais dos alunos. Pergunte à turma: “Usando suas histórias como guias, que fatores levaram você a tomar determinada decisão quando encarou uma situação difícil?”.
 - *Chuva de ideias e registro*: Escreva todas as respostas na lousa sem parar para julgar ou questionar muito. Continue até que todas as respostas estejam contempladas. Permita que os alunos questionem respostas uns dos outros para melhor clareza.
 - *Conexão*: Peça aos alunos que desenhem conexões entre os itens. Agrupe ou dê títulos a itens similares. Discuta o que torna certos itens valiosos, como formas de compreensão dos hábitos de tomada de decisão. Continue até que a discussão esteja completa.
- Exemplos de fatores que podem ser discutidos:
 - Expectativas de outras pessoas
 - Responsabilidades comigo, com minha família, com minha comunidade, com outros
 - Regras que tenho que seguir
 - Honrando amizades
 - Lealdade a pessoas ou grupos
 - Um grande chamado para fazer o bem à sociedade
 - Etc.



2. Aplicação: Mapa mental [15 minutos].

- Em uma folha de papel em branco, peça aos alunos para criarem um “mapa mental” ou uma representação gráfica das influências que guiaram suas decisões em seus dilemas.
- O “mapa mental” pode ter muitos formatos:
 - Um “esquema” com bolhas descrevendo o dilema e as influências
 - Um desenho que mostre a situação e as influências de forma gráfica
 - Uma história em quadrinhos explicando momentos em particular e fatores que levaram àquela decisão
 - Um quadro com uma explicação sobre cada influência
 - Etc.
- Dê tempo aos alunos para completarem seus “mapas mentais”.
- Adicione as atividades finalizadas ao portfólio do Bom Trabalho.



3. Revisão: Discussão da turma [10 minutos].

- Reúna a turma novamente. Convide 2-3 estudantes para compartilharem suas histórias, caso se sintam confortáveis.
- Discutam as seguintes questões juntos:
 - O que você notou a respeito de como você toma decisões?
 - Algo foi surpreendente para você sobre os fatores envolvidos na tomada de decisões?
 - Como você acha que aplicará o que fez hoje em sua vida quando tomar decisões no futuro?



4. Apresente a tarefa de casa: “Qual é minha missão?” [5 minutos].

- Apresente aos alunos o folheto “Qual é minha missão?”.
- Adicione a tarefa de casa ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:

QUAL É MINHA MISSÃO?

Uma missão é uma forma de expressar para que você está trabalhando na sua vida. Uma visão sólida da sua missão e de seu projeto de vida pode ajudá-lo(a) a determinar onde focar suas energias e a fazer um “bom trabalho”, que seja excelente, ético e engajante.

ABAIXO HÁ ALGUMAS QUESTÕES PARA AJUDÁ-LO(A) A FOCAR SEUS PENSAMENTOS E ESCREVER SUA "MISSÃO"

1. O que é importante para você? O que ou quem você valoriza?
2. Onde você quer chegar na vida? O que você gostaria? Isso pode estar relacionado à escolha profissional, coisas que você queira fazer, lugares onde você queira ir, uma emoção que você queira viver, etc.
3. O que é “o melhor” para você? Qual é seu sonho?
4. Como você quer atuar? Como você gostaria que as pessoas lhe descrevessem? Que tipo de legado você gostaria de deixar? O que você gostaria que as pessoas dissessem sobre você daqui a 100 anos, quando seu “bom trabalho” estiver concluído?

(Adaptado de Andy Andrews).

AQUI HÁ DOIS EXEMPLOS DE UMA "MISSÃO", UMA AFIRMAÇÃO SOBRE SEU PROJETO DE VIDA:

- Eu gostaria de me tornar um veterinário que ajuda animais a ter uma vida feliz. Quero alegrar as famílias cuidando de seus animais.
- Meu sonho é ser capaz de tocar música profissionalmente ou pelo menos no meu tempo livre. Quero que a música faça parte da minha vida o tempo todo. Quero que as pessoas me vejam como alguém que ajuda outras pessoas a aprenderem sobre música e que apoia outros artistas da música.

ESCREVA ABAIXO SUA PRÓPRIA AFIRMAÇÃO:

NOME:

DATA:

QUAL É MINHA MISSÃO?

ALÉM DISSO:

1. POR FAVOR, ESCREVA UMA EXPLICAÇÃO SOBRE SUA "MISSÃO" EM UM PARÁGRAFO. COMO VOCÊ DECIDIU SUA MISSÃO?
2. O QUE SIGNIFICA FAZER UM "BOM TRABALHO" SE VOCÊ SEGUIR SUA "MISSÃO"? LEMBRE DE PENSAR SOBRE EXCELÊNCIA, ÉTICA E ENGAJAMENTO CONFORME ESCREVER SUA RESPOSTA.

TAREFA ALTERNATIVA:

Considere criar um infográfico de sua afirmação, abordando as duas questões acima.

AULA 4.4

ESTUDANTES DESENVOLVERÃO ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA REALIZAR UM BOM TRABALHO NO FUTURO.

OBJETIVO DA AULA

Mantenha o objetivo em mente enquanto você completa as atividades abaixo

Estudantes articularão estratégias para ajudar a se prepararem para situações e decisões similares no futuro.

AVALIAÇÃO

Pense na avaliação como formas de acompanhar a aprendizagem de seus alunos durante a aula

Estudantes serão capazes de descrever um conceito ou atividade específico do Bom Trabalho, articulando as razões pelas quais esse item em específico ressoa nele(a). Estudantes serão capazes de identificar os principais conceitos do Bom Trabalho. Estudantes serão capazes de transformar um conceito em uma potencial estratégia, com itens e ações específicos em direção a uma solução. Estudantes serão capazes de articular estratégias pessoais para encararem decisões difíceis no futuro. Reflexões escritas serão recolhidas e avaliadas como parte do portfólio do Bom Trabalho.

FERRAMENTAS & TEMPO

Recursos e atividades necessários para completar este plano de aula

Ferramentas

- Trabalho prático “Do conceito à estratégia”

Tempo

45 minutos

1. Apresentação: Reflexão sobre Bom Trabalho [10 minutos].

- Em grupos, peça aos alunos para refletirem sobre o que eles têm aprendido sobre Bom Trabalho, usando as questões abaixo como guia:
 - Quais atividades foram mais marcantes para você? Por quê?
 - Quais histórias ou narrativas ressoaram em você? Por quê?
 - Houve algum momento fora da sala de aula em que você tenha reconhecido uma experiência relacionada a um bom trabalho? Descreva-a para o restante do grupo.



2. Chuva de ideias em grupo [10 minutos].

- Lidere uma discussão com os alunos sobre recursos e ideias aos quais eles podem recorrer quando enfrentarem uma decisão difícil. Revisem os conceitos e ideias básicos do bom trabalho e os escreva na frente da turma. Eles devem incluir:
 - Os três Es: excelência, ética, engajamento
 - Os três Ms: modelo, missão, espelho
 - A classificação de valores
 - Alinhamento/desalinhamento
 - Responsabilidade
 - Obstáculos/desafios



3. Identificando estratégias [23 minutos].

- Peça aos alunos para escolherem 1 ou 2 conceitos que mais ressoem neles e considerarem como transformar esses conceitos em uma estratégia.
 - Exemplifique este processo: Descreva uma questão ética que você tem encarado ou que tem sido discutida na sala, então fale sobre um dos conceitos e apresente a questão ética relacionada a esse conceito (ex., “nessa situação eu estava ponderando a responsabilidade com meus próprios ideais e a responsabilidade que tenho com meus amigos”). Então, fale sobre como esse conceito pode ser transformado em uma estratégia: “Parando para refletir, eu fui capaz de perceber esse conflito nas minhas responsabilidades. Eu pensei sobre o que era mais importante para mim. Eu também reconheci que ainda não estava pronto para tomar uma decisão, então considerei outros recursos à minha disposição e decidi que eu precisava de ajuda para tomar a decisão. Eu consultei um mentor.”
 - Divida os alunos em grupos pequenos e peça a eles que transformem os conceitos e ideias em estratégias usando o trabalho prático. Peça a eles para serem o mais específico possível, dividindo a estratégia em um processo com passo a passo, incluindo o tempo necessário para cada passo.
 - Reúnam-se novamente e compartilhem.



4. Apresente a tarefa de casa [2 minutos].

- Se os alunos não concluíram o trabalho prático “Do conceito à estratégia” na sala de aula, peça a eles que finalizem a atividade em casa.
- Adicione o trabalho prático “Do conceito à estratégia” finalizado ao portfólio do Bom Trabalho.



NOME:

DATA:



DO CONCEITO À ESTRATÉGIA

OLHANDO PARA A LISTA DE CONCEITOS ABAIXO, ESCOLHA TRÊS E DESCREVA UMA ESTRATÉGIA PARA LEVAR EM CONSIDERAÇÃO QUANDO ENCARAR UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL. CADA ESTRATÉGIA DEVE INCLUIR UMA REFERÊNCIA A UM CONCEITO-CHAVE DO BOM TRABALHO, TEMPO PARA REFLEXÃO E UM PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO QUE INCLUA PASSOS E O TEMPO NECESSÁRIO PARA CADA PASSO.

CONCEITOS

ÉTICA, EXCELÊNCIA, ENGAJAMENTO, RESPONSABILIDADE, MENTORES, VALORES, ALINHAMENTO, DESALINHAMENTO, MISSÃO, TESTE DO ESPELHO

CONCEITO

ESTRATÉGIA

RESPONSABILIDADE



Delinear responsabilidades, considerar quais responsabilidades estão em jogo nessa situação



NOME:

DATA:

THE
GOOD
PROJECT



AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

UNIDADE:

Por favor, preencha os detalhes para esta unidade.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESTA UNIDADE:

CRITÉRIO 1:

CRITÉRIO 2:

CRITÉRIO 3:

CRITÉRIO 4:

ANEXOS

ANEXO A

ESTABELECENDO UMA INICIATIVA DO BOM TRABALHO EM TODA A ESCOLA

GUIAS E ATIVIDADES

Para comunidades escolares interessadas e que tenham essa possibilidade, recomendamos trabalhar de diferentes formas para encorajar e apoiar o cultivo da cultura do bom trabalho. Além dos esforços dentro de cada turma, grupos de apoio ou salas de aula, há outros caminhos possíveis. Os guias a seguir oferecem sugestões para apoiar uma iniciativa em toda a escola.

ESTABELEÇA UM GRUPO PRINCIPAL PARA TOMAR DECISÕES

Identifique um grupo de “promotores” da iniciativa do Bom Trabalho. Idealmente, esse grupo deve representar diferentes áreas da escola (ex. gestores da escola, chefes de departamento). Escolher os melhores membros depende do tamanho e do tipo da escola, mas fatores importantes incluem: há quanto tempo essas pessoas estão trabalhando na escola, que pessoas/áreas eles representam, por que eles querem participar. Também é importante considerar por que e como a iniciativa do Bom Trabalho está sendo trazida para a escola: esta é uma ideia apoiada pela comunidade mais ampla ou é algo que pode sofrer resistência por alguma razão? Houve algum evento anterior que inspirou este trabalho? Reunir um grupo cheio de ideias e diversificado de “promotores” é a chave para o sucesso dessa iniciativa: veteranos respeitados pela comunidade, assim como possíveis céticos que podem articular preocupações compartilhadas por outras pessoas.

- Reúnam-se com frequência, solicite *feedback* e leve em consideração várias perspectivas.
- Crie estratégias com esse grupo-chave sobre a melhor forma de conseguir a “participação” de muitas pessoas e ouvir, frequentemente, diversos interesses de qualquer comunidade escolar.

ANEXO A

ESTABELECENDO UMA INICIATIVA DO BOM TRABALHO EM TODA A ESCOLA

- Continue a estabelecer estratégias sobre os melhores caminhos para ideias do Bom Trabalho durante encontros mensais, reavaliando o trabalho atual e planejando para o futuro.

CONDUZA UMA OFICINA INTRODUTÓRIA PARA OS INTERESSADOS-CHAVE

Facilite uma sessão introdutória para os interessados-chave da escola (por exemplo, todos os chefes de departamentos). Uma opção é aproveitar uma reunião regular da equipe para oferecer uma introdução ao “bom trabalho” em um esforço para conseguir o interesse e o apoio deles para a iniciativa mais ampla. O formato dessa introdução depende do tempo disponível, mas importantes elementos incluem: introdução a conceitos básicos; oportunidade de refletir sobre a relação entre conceitos e áreas de conteúdo específicas; e tempo para ouvir sobre como a comunidade escolar como um todo se relacionará com essas ideias.

- *Atividade “Identifique um Bom Trabalhador”*: Inicie uma conversa sobre bom trabalho, pedindo aos participantes que pensem em atributos de alguém que eles admirem, ou palavras que venham à mente quando o termo bom trabalho é mencionado. (15 minutos)
- *Narrativas do Kit de Ferramentas**: Leia e analise de 2-3 dilemas éticos (dependendo do tamanho do grupo). Relacione essas histórias à vida dos participantes. (20-30 minutos)
- *Chuva de ideias*: Para uma possível iniciativa com toda a escola, discuta com os participantes e avalie o interesse deles para determinar os próximos passos. Identifique os caminhos e oportunidades mais prováveis como grupo e façam um plano de acompanhamento. (20 minutos)

ANEXO A

ESTABELECENDO UMA INICIATIVA DO BOM TRABALHO EM TODA A ESCOLA

OFICINA INTRODUTÓRIA PARA O CORPO DOCENTE

Após a sessão introdutória com os interessados-chave, conduza uma sessão similar com todo o corpo docente. (Apenas como observação, dependendo das relações com a comunidade, pode ser interessante adotar ou evitar o termo “desenvolvimento profissional”). A programação desta introdução vai depender do tempo disponível, mas importantes elementos incluem: introdução a conceitos básicos; oportunidade de refletir sobre a relação entre conceitos e áreas de conteúdo específicas; e tempo para ouvir sobre como a comunidade escolar como um todo se relacionará com essas ideias. Atividades sugeridas incluem:

- *Atividade “Identifique um Bom Trabalhador”*: Inicie uma conversa sobre bom trabalho, pedindo aos participantes que pensem em atributos de alguém que eles admirem, ou palavras que venham à mente quando o termo bom trabalho é mencionado. (15 minutos)
- *“Investigando objetivos profissionais”*: Os professores devem entrevistar uns aos outros em pares, fazendo de 4-5 perguntas cada. Esta atividade pode ser encontrada no Kit de ferramentas do Bom Trabalho. (20 minutos)
- *Narrativas do Kit de Ferramentas*: Leia e analise de 2-3 dilemas éticos (dependendo do tamanho do grupo). Relacione essas histórias à vida dos participantes. (20-30 minutos)
- *Atividade de Classificação de Valores*: Peça aos participantes para completarem e refletirem sobre a classificação de valores. (20 minutos)
- *Discussão-síntese*: Conduza os professores por meio de atividades que permitam a eles refletirem sobre o significado do trabalho em suas vidas ao mesmo tempo em que introduz conceitos-chave e ferramentas para usar com seus alunos.

ANEXO A

ESTABELECENDO UMA INICIATIVA DO BOM TRABALHO EM TODA A ESCOLA

- *Chuva de ideias:* Para uma possível iniciativa com toda a escola, discuta com os participantes e avalie o interesse deles para determinar os próximos passos. Identifiquem os caminhos e oportunidades mais prováveis como grupo e façam um plano de acompanhamento. (20 minutos)
- *Estabelecendo canais de comunicação:* Determine formas para os membros do corpo docente discutirem entre eles (e com a equipe do Projeto do Bom Trabalho) periodicamente sobre sucessos e desafios na implementação do programa. Por exemplo, isso pode ser feito presencialmente, por meio de plataformas onlines, por email etc.

OFICINA PARA TODA A TURMA/SÉRIE

Uma possibilidade é uma oficina para uma turma ou uma série toda. A programação desta oficina depende do tempo disponível, do espaço e do tamanho da turma, mas importantes elementos incluem: introdução a conceitos básicos; oportunidade de refletir sobre a relação entre conceitos e experiências dos próprios alunos. Atividades sugeridas incluem:

- *“Investigando objetivos profissionais”:* Os alunos devem entrevistar uns aos outros em pequenos grupos, fazendo de 4-5 perguntas cada. Esta atividade pode ser encontrada no Kit de ferramentas do Bom Trabalho. (20 minutos)
- *Narrativas do Kit de Ferramentas:* Leia e analise de 2-3 dilemas éticos (dependendo do tamanho do grupo). Relacione essas histórias à vida dos participantes. (20-30 minutos)
- *Atividade de Classificação de Valores:* Peça aos participantes para completarem e refletirem sobre a classificação de valores. (20 minutos)

ANEXO A

ESTABELECENDO UMA INICIATIVA DO BOM TRABALHO EM TODA A ESCOLA

OFICINA/REUNIÃO PARA TODA A ESCOLA/TODA A COMUNIDADE

Outra possibilidade é uma oficina ou reunião para toda a comunidade escolar: alunos, professores, administradores, pais/responsáveis. A programação deste evento depende do tempo disponível, do espaço e do tamanho da comunidade escolar, mas importantes elementos incluem: introdução a conceitos básicos; oportunidade de refletir sobre a relação entre conceitos e experiências dos próprios alunos. Atividades sugeridas incluem:

- *Atividade Estudante/Pais ou responsáveis:* Divida os alunos e pais/responsáveis em grupos antecipadamente, de forma que os pais não fiquem nos mesmos grupos de seus filhos. Cada grupo deve analisar uma narrativa do Kit de Ferramentas, facilitada por “colegas líderes”, treinados pelos professores especificamente para relacionar as histórias dos personagens do Kit de Ferramentas com as vidas dos participantes na escola, em casa e no trabalho. (30 minutos)
- *Assembleia popular:* Estudantes, pais/responsáveis e professores se unem para uma “assembleia popular” para responder às questões “O que é bom trabalho?” e “Como é um bom trabalho em nossa escola?”. Considere ter pessoas identificando exemplos de bons trabalhadores na comunidade escolar e de como essas pessoas têm demonstrado excelência, engajamento e ética. (30 minutos)
- *Questionário online:* Estudantes, professores e pais/responsáveis respondem questões sobre bom trabalho.
- *Atividade de Classificação de Valores:* Realizada por alunos, professores e pais/responsáveis. Ajude as partes interessadas na comunidade a gerar conversas sobre áreas de alinhamento e desalinhamento.

NOME:

DATA:

ANEXO B

LISTA DE CHECAGEM DO PORTFÓLIO DO BOM TRABALHO

Abaixo há uma lista de checagem de cada atividade do Plano de Aulas que sugerimos aos estudantes que realizem e adicionem nos seus Portfólios do Bom Trabalho. Por favor, note que há muitas oportunidades para discussão e anotações ao longo do currículo. Os alunos devem ser incentivados a adicionar suas próprias anotações, fotos da lousa da sala etc. em seus portfólios.

UNIDADE 1

AULA 1.1

- Reflexão escrita sobre alguém que os alunos acreditam que ilustra o bom trabalho
- O que é o Bom Trabalho? (trabalho prático)
- Quem faz um Bom Trabalho? (trabalho prático)

AULA 1.2

- Cópia da atividade em grupo "Vejo-Penso-Imagino"
- Narrativa escrita sobre uma pessoa que faz um "bom trabalho"
- Narrativa escrita sobre uma pessoa que faz apenas um "trabalho"

AULA 1.3

- Atividade de Classificação de Valores
- Exploração escrita de um valor selecionado

AULA 1.4

- Bom Trabalho em minha comunidade (trabalho prático)
- Autoavaliação da Unidade 1

___/10 Total da Unidade 1

NOME:

DATA:

ANEXO B

LISTA DE CHECAGEM DO PORTFÓLIO DO BOM TRABALHO

UNIDADE 2

AULA 2.1

- Oportunidades e Obstáculos (trabalho prático)
- Reflexão escrita de uma oportunidade ou obstáculo para se fazer um “bom trabalho”
- Reflexão escrita do oposto ao que eles escreveram em sala (oportunidade ou obstáculo)

AULA 2.2

- Imagens/anotações do trabalho em sala
- Síntese da Discussão Teórica (trabalho prático)

AULA 2.3

- Reflexões escritas ou representações artísticas de importantes lições de um contato pessoal que inspirou os alunos
- Atividade “Teste do espelho” (reflexão escrita ou ilustração)

AULA 2.4

- Você é o juiz (trabalho prático)
- Reflexão “Nisso eu acredito” (formato escrito ou alternativo)
- Autoavaliação da Unidade 2

___/10 Total da Unidade 2

NOME:

DATA:

ANEXO B

LISTA DE CHECAGEM DO PORTFÓLIO DO BOM TRABALHO

UNIDADE 3

AULA 3.1

- Entreviste um trabalhador: Identificando influências no trabalho e na vida (trabalho prático)
- Dinheiro importa (trabalho prático)
- "Prazer e Excelência" (trabalho prático e bilhete de saída)

AULA 3.2

- Reflexão escrita, representação visual ou descrição da representação sobre os valores e engajamento
- Amor Duro (trabalho prático)

AULA 3.3

- Anéis de responsabilidade (trabalho prático)
- Reflexão sobre Responsabilidades (trabalho prático)

AULA 3.4

- Rotina do Pensamento 4 Cs (trabalho prático)
- Atividade PRINCIPAL
- Pensando sobre Responsabilidades (trabalho prático)
- Autoavaliação da Unidade 3

___/11 Total da Unidade 3

NOME:

DATA:

ANEXO B

LISTA DE CHECAGEM DO PORTFÓLIO DO BOM TRABALHO

UNIDADE 4

AULA 4.1

- "Meu Dilema" (trabalho prático)

AULA 4.2

- Reflexões escritas da atividade "Que conselho você daria?"
- Reflexões escritas sobre a aula do dia (tarefa de casa)

AULA 4.3

- "Mapa mental"
- "Qual é minha missão?" (trabalho prático)

AULA 4.4

- "Do conceito à estratégia" (trabalho prático)
- Autoavaliação da Unidade 4

___/7 Total da Unidade 4

___/38 Total de todo o Currículo

ANEXO C

O QUE É UMA BOA ESCOLA? PROJETO DE LONGO-PRAZO

ESTE PROJETO DE LONGO PRAZO CONECTA OS VÁRIOS
CONCEITOS DO BOM TRABALHO.

O QUE É UMA “BOA ESCOLA”?
COMO PODEMOS CRIAR UMA ESCOLA ONDE SE FAZ “BOM
TRABALHO”?
SE VOCÊ ESTIVESSE PLANEJANDO UMA ESCOLA “DO BOM
TRABALHO” DESDE O INÍCIO, COMO ELA SERIA?

Neste projeto, você e os membros de sua equipe terão a oportunidade de projetar sua própria escola, que abarque os 3 Es do bom trabalho: excelência, engajamento e ética.

Ao longo das próximas semanas, realizaremos atividades para ajudá-lo a projetar sua escola passo a passo. Você irá considerar e incorporar todos os elementos necessários para você inaugurar sua própria instituição de ensino.

Você trabalhará em grupos de 3-4 pessoas durante o projeto. Como conclusão de seu trabalho, você apresentará para a turma e explicará como sua escola funciona e incorpora os 3 Es.

Seus colegas de turma irão votar para escolher a escola favorita que eles gostariam de frequentar.

Aulas 1.1 e 1.2: Os 3 Es

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Como são a excelência, a ética e o engajamento no projeto de nossa escola? Como nossa escola pode incorporar os 3 Es na educação que oferecemos?

Aula 1.3: Valores

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Quais valores são importantes para nossa escola? Os valores de quem devem ser representados e por quê?

Aula 1.4: Missão

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Qual deve ser a missão de nossa escola? Desenvolva um parágrafo sobre a missão.

Resultados da Unidade 1

- Definição dos 3 Es para a sua escola
- Uma lista de valores importantes para sua escola e as pessoas interessadas
- A missão de sua escola

Aulas 2.1 e 2.2: Oportunidades e Obstáculos

PESQUISA

A quais recursos externos (em nossa comunidade ou outro local) poderíamos recorrer para conseguir estabelecer nossa escola? Há mentores disponíveis aqui ou em outro local? Há outras escolas que poderiam servir de modelo ou exemplo para vocês? Quais são as vantagens e desvantagens de modelos escolares diferentes (ex. escolas públicas, escolas privadas etc.)? Quais barreiras ou dificuldades podemos enfrentar na criação de uma escola? Quais desafios você vê em sua própria escola que pode ser um problema em sua nova escola?

Aula 2.3: Modelos

DESENHO DO PROJETO

Que pessoa conhecida poderia ser um modelo para os alunos de sua escola? OU Desenhe um mascote para sua escola. Quais atributos esse mascote deve ter e por quê? OU Quem você convidaria para ser o orador da formatura da sua escola? O que nessa pessoa faz você querer convidá-la?

Resultados da Unidade 2

- Uma lista e a descrição de recursos externos para ajudar a estabelecer sua escola
- Uma lista e a descrição de desafios antecipados para a abertura de sua escola, e formas de lidar com esses desafios
- Descrição da pessoa de referência ou mascote de sua escola

Aula 3.2: Alinhamento

ATIVIDADE/DISCUSSÃO

Use a atividade prática abaixo para entender o conceito de alinhamento. Crie então uma lista das partes interessadas relevantes para a sua escola imaginária e faça uma chuva de ideias sobre quais questões podem surgir sobre alinhamento ou desalinhamento.

Aula 3.3: Anéis de Responsabilidade

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Por quem sua escola é responsável? Como ela é responsável? Em que a escola que você está projetando é diferente em relação às responsabilidades em comparação com a escola em que você está atualmente? Como você pode se certificar de que os alunos de sua escola estão em sintonia com suas responsabilidades mais próximas e mais distantes?

Aula 3.4: Várias partes interessadas

PESQUISA

Usando a lista das partes interessadas importantes para sua escola, quais informações você pode encontrar (ex. em jornais online, pesquisando artigos etc.) que possam ser relevantes ou ter implicações para o projeto de sua escola? Você precisa adaptar ou mudar alguma das características de sua escola considerando o que você encontrou em sua pesquisa? Como você pode se certificar de que sua escola ainda irá cumprir igualmente com suas responsabilidades diante dessas mudanças que você fez?

Resultados da Unidade 3

- Lista das partes interessadas de sua escola e ideias sobre como alinhá-los com seus objetivos e com os 3 Es
- Descrição das responsabilidades da escola

Aula 4.1: Currículo e Programas

DESENHO DO CURRÍCULO

O que ensinarão e aprenderão em sua escola? Será ensinado especificamente sobre os 3 Es? O ensino e aprendizagem serão diferentes ou semelhantes aos que você tem em sua escola hoje? E sobre os programas oferecidos, como atividades extracurriculares e programas no contraturno? Que tipo de programas serão oferecidos?

Aula 4.2: Avaliação e Marcadores de Sucesso

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Como você saberá se os alunos estão se saindo bem em sua escola? Há uma forma de avaliar os 3 Es para se certificar de que os alunos os compreenderam antes de se formarem? O que será considerado sucesso em sua escola?

Aula 4.3: Relações com a Comunidade

REFLEXÃO/DISCUSSÃO

Qual será a relação de sua escola com a comunidade local? Como e onde você recrutará alunos? Que papéis a escola terá para as pessoas do local? Qual será o desenho físico de sua escola (ex. Onde será construída? Como serão as salas de aula? O que terá no edifício?)

Resultados da Unidade 4

- Descrição do currículo e do programa de sua escola
- Descrição de como a escola avaliará a compreensão dos alunos sobre os 3 Es e a visão de sucesso da escola
- Descrição da relação da escola com as pessoas locais e a comunidade mais ampla

APRESENTAÇÕES

Você apresentará o projeto de sua escola para a turma e votará nos seus projetos de escola favoritos.

TRABALHO PRÁTICO SOBRE ALINHAMENTO

1. Separe os alunos em grupos com 4-5 pessoas. Cada grupo será designado como Grupo 1, Grupo 2 ou Grupo 3.

2. O projeto de sua nova escola tem as seguintes partes interessadas, com diferentes ideias a respeito de como a escola deve ser projetada. Sendo vocês os responsáveis pelo projeto da escola, como vocês abordarão a aprendizagem das diferentes opiniões e ideias das diversas partes interessadas?

- Um investidor acadêmico que investiu R\$ 50 mil para abrir a escola
- Pais e responsáveis locais
- As necessidades da comunidade local
- Docentes e administradores da comunidade, muitos dos quais provavelmente serão contratados
- Alunos da comunidade

3. Suponham que vocês receberam as seguintes informações sobre as várias partes interessadas que vocês devem considerar ao abrir a escola.

PARTE INTERESSADA	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
INVESTIDOR ACADÊMICO	Deseja um alto desempenho acadêmico e boas qualificações nas avaliações.	Deseja alunos comprometidos que se interessem em aprender habilidades profissionais.	Deseja menos trapaças nas avaliações e tarefas, e que os alunos sejam honestos.
PAIS E RESPONSÁVEIS	65% dos pais e responsáveis estão preocupados com uma taxa possivelmente alta de evasão escolar.	58% dos pais e responsáveis querem que seus filhos aprendam de forma aprofundada sobre uma área que eles amem e que a experiência de aprendizagem os transforme.	70% dos pais e responsáveis disseram que querem que a escola ensine habilidades que os preparem para trabalhar.
NECESSIDADES DA CIDADE	Melhoras ambientais devido a anos de poluição de fábricas.	Alunos que se comprometam a ficar na cidade e colaborar com sua economia.	Voluntários que ajudem com as causas políticas e sociais, particularmente com os residentes mais velhos

TRABALHO PRÁTICO SOBRE ALINHAMENTO

PARTE INTERESSADA	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
PREOCUPAÇÕES DE DOCENTES E ADMINISTRADORES	Preocupados com os salários baixos dos docentes e com os docentes que não se interessam pelo trabalho.	Preocupados com a rotatividade dos docentes: muitos docentes são jovens e não permanecem em suas escolas por muito tempo.	Matrículas baixas: é possível que não tenham alunos suficientes que desejam se matricular nesta escola.
PERFIL DE POSSÍVEIS ALUNOS	Desejam capacitação profissional: muitos não planejam cursar uma universidade.	Desejam aprender mais sobre assuntos envolvendo justiça social e como conseguir transformar o mundo.	Querem estar preparados para a universidade e ingressar em faculdades e universidades de prestígio.

4. Quais são os objetivos e as necessidades em que há concordância entre as partes interessadas?

5. Existem áreas onde os objetivos e as necessidades das partes interessadas não estão em acordo, não estão em sintonia?

6. Como sua escola pode atender aos objetivos e necessidades de todas as partes interessadas de forma que alcance uma concordância entre elas?

ANEXO D

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

	Não há evidências	Em etapa inicial	Aproximado	Cumpre o objetivo	Excede
Os 3Es	Não há evidências	Os alunos conseguem articular o significado de bom trabalho como definido pelos 3 Es.	Os alunos conseguem articular o significado de bom trabalho como definido pelos 3 Es. Os alunos conseguem diferenciar trabalho e bom trabalho.	Os alunos conseguem articular o significado de bom trabalho como definido pelos 3 Es e diferenciar trabalho e bom trabalho. Eles também estão cientes sobre como várias outras comunidades definem bom trabalho.	Os alunos conseguem articular o significado de bom trabalho como definido pelos 3 Es e diferenciar trabalho e bom trabalho. Eles também estão cientes sobre como várias outras comunidades definem bom trabalho. Eles conseguem dar exemplos de cada um desses conceitos.
Preparação para o Bom Trabalho	Não há evidências	Os alunos conseguem identificar obstáculos para o bom trabalho nas histórias de outras pessoas.	Os alunos conseguem identificar obstáculos para o bom trabalho nas histórias de outras pessoas e conseguem descrever estratégias para superar esses obstáculos.	Os alunos conseguem identificar obstáculos para o bom trabalho nas histórias de outras pessoas e conseguem descrever estratégias para superar esses obstáculos. Os alunos também conseguem identificar e articular suas próprias experiências com obstáculos ao bom trabalho.	Os alunos conseguem identificar obstáculos para o bom trabalho nas histórias de outras pessoas e conseguem descrever estratégias para superar esses obstáculos. Os alunos também conseguem identificar e articular suas próprias experiências com obstáculos ao bom trabalho e são capazes de descrever formas com que eles superaram ou poderiam superar esses obstáculos.
Valores	Não há evidências	Os alunos conseguem identificar e articular os valores mais e menos importantes para eles.	Os alunos conseguem identificar e articular os valores mais e menos importantes para eles. Os alunos conseguem identificar os valores de sua comunidade.	Os alunos conseguem identificar e articular os valores mais e menos importantes para eles. Os alunos conseguem identificar os valores de sua comunidade. Os alunos são capazes de refletir se seus valores estão alinhados com os valores de sua comunidade.	Os alunos conseguem identificar e articular os valores mais e menos importantes para eles. Os alunos conseguem identificar os valores de sua comunidade. Os alunos são capazes de refletir se seus valores estão alinhados com os valores de sua comunidade. Os alunos conseguem explicar como os valores estão conectados com sentimentos de engajamento.
Pessoas de referência e mentores	Não há evidências	Os alunos conseguem identificar uma pessoa de referência ou mentor que os inspiram porque faz um "bom trabalho" e explicar por que essa pessoa ilustra os 3 Es.	Os alunos conseguem identificar uma pessoa de referência ou mentor que os inspiram porque faz um "bom trabalho" e explicar por que essa pessoa ilustra os 3 Es. Os alunos também conseguem identificar um "antimentor" e descrever por que essa pessoa não ilustra os 3 Es.	Os alunos conseguem identificar uma pessoa de referência ou mentor que os inspiram porque faz um "bom trabalho" e explicar por que essa pessoa ilustra os 3 Es. Os alunos também conseguem identificar um "antimentor" e descrever por que essa pessoa não ilustra os 3 Es. Os alunos conseguem articular no que se parecem e no que se diferenciam de seus mentores e antimentores.	Os alunos conseguem identificar uma pessoa de referência ou mentor que os inspiram porque faz um "bom trabalho" e explicar por que essa pessoa ilustra os 3 Es. Os alunos também conseguem identificar um "antimentor" e descrever por que essa pessoa não ilustra os 3 Es. Os alunos conseguem articular no que se parecem e no que se diferenciam de seus mentores e antimentores. Os alunos são capazes de identificar um mentor em suas vidas que poderá ajudá-los a atingir seus objetivos.
Responsabilidade	Não há evidências	Os alunos conseguem refletir sobre o significado da responsabilidade em suas próprias vidas.	Os alunos conseguem refletir sobre o significado da responsabilidade em suas próprias vidas e como isso se conecta com os "anéis de responsabilidade".	Os alunos conseguem refletir sobre o significado da responsabilidade em suas próprias vidas e como isso se conecta com os "anéis de responsabilidade". Os alunos conseguem comparar suas próprias responsabilidades com outras em suas vidas.	Os alunos conseguem refletir sobre o significado da responsabilidade em suas próprias vidas e como isso se conecta com os "anéis de responsabilidade". Os alunos conseguem comparar suas próprias responsabilidades com outras em suas vidas. Os alunos conseguem descrever como suas responsabilidades afetaram uma decisão que eles tiveram que tomar.